Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO — DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 11.º • SABADO, 13 DE JANEIRO DE 1968 • AVENÇA • N.º 564

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA • PROPRIEDADE — HERD.os DE JOSÉ BARAO • OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 93156 • AVULSO 2$00

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

A INDÚSTRIA HOTELEIRA ALGARVIA DEVE ACOMPANHAR A CONCORRÊNCIA ESTRANGEIRA

por JOAQUIM FRANCISCO DA ENCARNAÇÃO SEQUEIRA

É NO limiar de cada ano que normalmente todos nós olhamos para o futuro, e, pesando as nossas responsabilidades, mais conscienciosamente analisamos os nossos actos, verificamos os resultados das nossas experiências ao longo da vida já vivida e sentimos uma onda de esperança revitalizar a nossa coragem para corrigir o que se nos depara deficiente, para alcançar os fins que tínhamos em vista, para prosseguir a nossa carreira e quantas vezes, para começar de novo a escalada, porque, depois de termos atingido um ponto alto, um pé mal assente ou o empurrão de um falso amigo nos fizeram rolar em descida vertiginosa pelo caminho por vezes tão penosamente subido, durante anos sem conta.

Mais um ano, pois, surge e com ele a luta pela concretização das esperanças que em nós nasceram com o seu início. Para alguns, tudo certamente será difícil, mas para muitos, pela árdua tarefa em que se empenharam e o número de res-

(Conclui na 3.ª página)

AS DRAGAS DA HIDRÁULICA

CONTINUAM DIVORCIADAS DA BARRA DO GUADIANA

APESAR do inexorável agravamento de condições no porto de Vila Real de Santo António, os trabalhos para a sua recuperação continuam por encetar. Supérfluo nos parece repetir aqui os inconvenientes de ordem económica e social implicados no assoreamento da barra. Também não se ignoram os perigos reais em que o acesso ao porto tem colocado tantas embarcações. E aos que nelas exercem uma profissão já arriscada mas do maior significado para a economia nacional, justo seria poupar

(Conclui na 5.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

FALTA DAR O PASSO MAIS IMPORTANTE NA MEDICINA DA ÁFRICA DO SUL

DE novo, na Cidade do Cabo, o dr. Barnard fez a operação que todo o mundo espera que tenha êxito: a transplantação do coração de um homem para outro homem. No momento em que escrevemos estas linhas, a intervenção no dentista Philip Blaiberg está a decorrer em melhores condições do que a primeira, realizada em Washkansky. Segundo o próprio médico, o segundo caso tem maiores possibilidades de êxito.

Desta vez, foi o coração de um mestiço, que fez pulsar de novo o sangue no corpo de um homem branco. Um operário de uma das zonas mais pobres da periferia da Cidade do Cabo, onde a segregação

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

O DIA MUNDIAL DA PAZ, CHAMADA À CONSCIÊNCIA DE TODOS OS HOMENS

O PRIMEIRO Dia Mundial da Paz foi o primeiro dia do ano de 1968. Constituiu-se por um apelo do Papa para que assim aconteça no dia 1 de Janeiro de cada ano. O pretexto foi a guerra do Vietname, mas Paulo VI desejou que a ideia abrangesse e comprometesse todas as potências em todos os conflitos em que estivessem envolvidas.

Disse o Papa no seu discurso: «Nós, que queríamos conjugar a tremenda e crescente desgraça de uma guerra, de uma guerra sem fim, atrevemo-nos a exortar as potências implicadas no conflito a que experimentem todas as tentativas que possam conduzir a uma solução honrosa da dolorosa controvérsia.

«Exortamos, no mesmo sentido, as instituições internacionais que nham igual possibilidade».

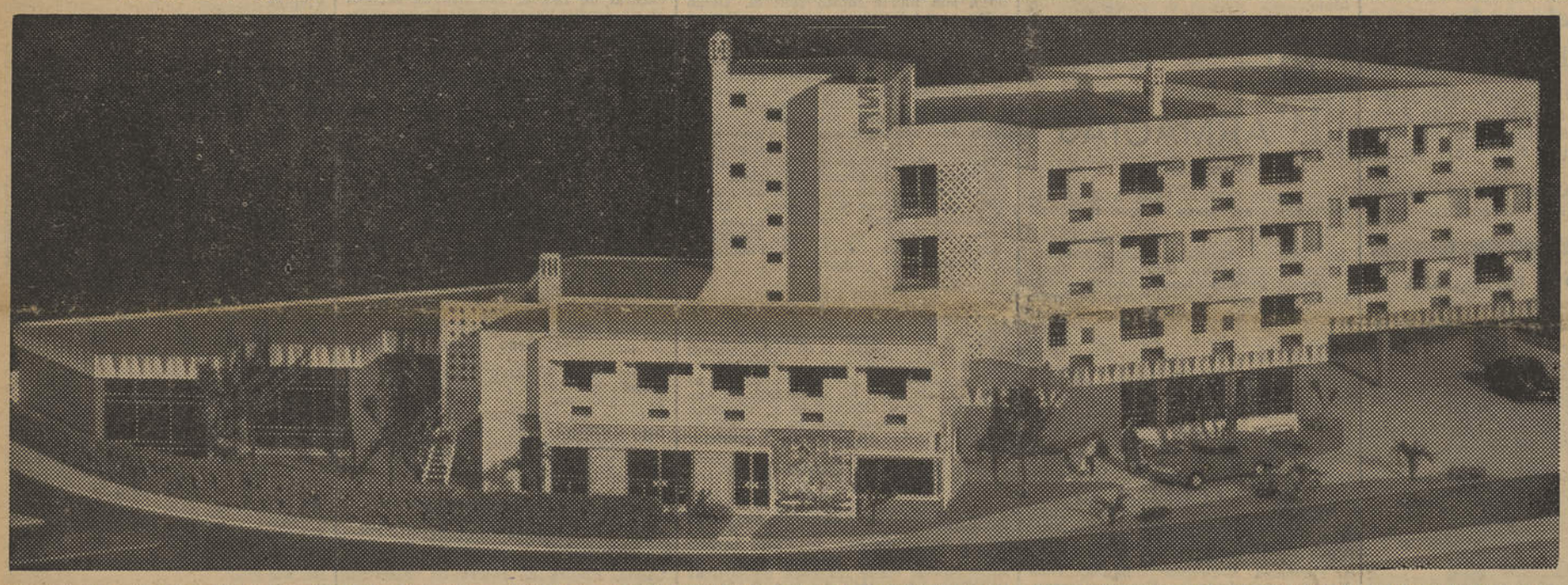
Ao referir-se, especialmente, ao conflito do Sueste Asiático, Paulo VI tem em mente uma guerra de morticínio que se arrasta há longos anos e que envolve já várias potências, uma guerra que perturba o Mundo e cujo tema depende, não de uma vitória nas armas, mas de um entendimento entre os homens.

Como no Vietname, noutras partes do Globo, travam-se pequenos ou grandes conflitos mas indecisos e prolongados, com o seu consequente caudal de mortes e destruições. Tudo que se pensa resolver por meio das armas, — prova-o a História — acaba por ser resolvido à mesa da conferência, quando as partes em conflito decidem conversar. O apelo do Papa e a criação de um Dia Mundial da Paz não são mais do que um chamamento à consciência de todos os responsáveis e uma tomada de posição perante situações indesejáveis e perigosas para os homens.

JORNAL do ALGARVE

O NOSSO prezado colega «Diário de Lisboa» transcreveu a notícia sobre «Teatro gravado para invisuais» que há semanas inserimos.

Também o nosso prezado colega «Linhas de Elvas» transcreveu a nossa Nota da Redacção sob o título «Afinal a TV também é negócio».



O Hotel de S. Cristóvão, ainda em maqueta, uma das belas unidades que ao serviço do turismo estão surgindo no Algarve

CRÓNICAS OCASIONAIS

por TORQUATO DA LUZ

NA MORTE DO POETA

QUEM me levou lá foi o dr. Clementino Pinto. Eu não conhecia Estoi, nunca me tinha preocupado com isso, embora durante largos anos tenha vivido ali a dois passos. O tempo passou, eu deixei Faro, quase não tinha saudades, porque estas são incómodas e é sempre aborrecido recordar. Sou um sentimentalão dos diabos, mas... Ora, um dia, eu voltei a Faro, após certa ausência. O dr. Pinto tinha ainda a mesma «motorizada» (não sei o que tem hoje) e o poeta estava ali, a poucos quilómetros, na sua aldeia (na sua tebaida, como já disse alguém, a originalidade não é minha). A tarde estava esplêndida, convidava a um passeio. Era urgente que eu, um moço de dezoito anos (então...), conhecesse o autor da poesia que era a delicia das minhas horas vagas. Era urgente, porque Emiliano, diziam, estava a ficar velho. E quem me dizia isto não sabia, como eu havia de saber depois, que os poetas nunca envelhecem. Mas adiante...

Lá fomos pois, na «lambretta», até Estoi. Não sei se os meus leitores conhecem a aldeia, suponho que muitos

(Conclui na última página)

A VIDA MARAVILHOSA DO ATUM

CONTESTAÇÃO À REFUTAÇÃO DA NOSSA INÉDITA TEORIA MIGRATÓRIA

(Resposta a dois cientistas)

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

III

Faltam-nos então os elementos de contestação a contrapor à citada refutação

A falta então de raciocínio positivo e construtivo, devido às razões anteriormente expostas, para impugnar condignamente a inconsistente refutação, proveio, nomeadamente, do facto de dado pormenor

(Conclui na 6.ª página)

«Tavira na Época Árabe» tema de uma conferência do dr. Garcia Domingues

NO salão nobre dos Paços do Concelho de Tavira, o sr. dr. José D. Garcia Domingues profere na terça-feira, às 21,30, uma conferência sob o tema «Tavira na Época Árabe», que está sendo aguardada com grande interesse.

Faltou o corridinho na Passagem do Ano da Casa do Algarve

por LILIANA

FEZ-NOS falta, muita falta neste fim de ano, o nosso alegre corridinho.

Como estávamos em Lisboa, lógico seria ir ver morrer o ano velho à nossa casa regional. Juntámo-nos aos nossos conterrâneos — e éramos muitos — e lá fomos, certos de que ali estaríamos mais próximo do nosso Algarve, dado que até tínhamos ouvido dizer que o conjunto era algarvio.

Pois, não foi nada do que imagináramos. Tocou-se tudo, com excepção da música da nossa terra. Compreendemos que o conjunto não pudesse interpretar o corridinho, visto não ter acordeão, mas, e ape-

(Conclui na 5.ª página)

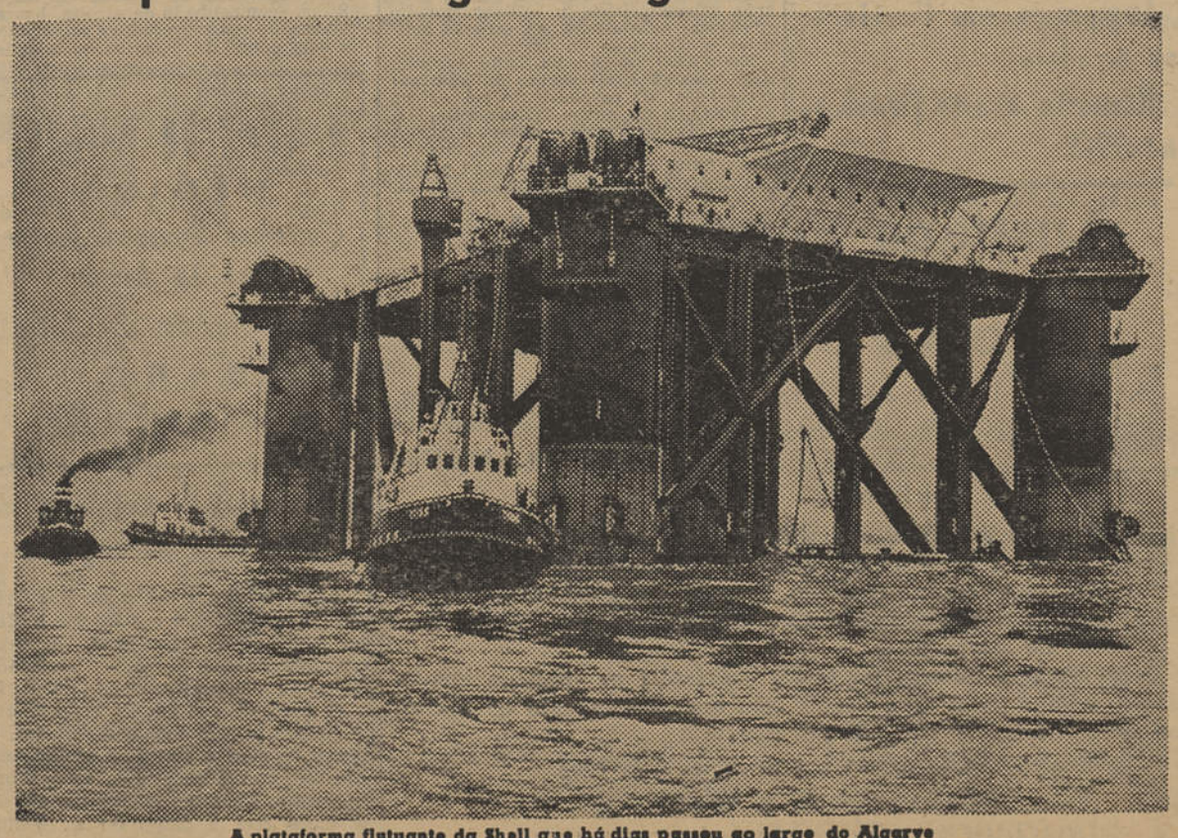
A CAMINHO DE TARRAGONA

Uma plataforma submarina da «Shell» para a prospecção de petróleo passou ao largo do Algarve

AINDA da Holanda, vai a caminho do Mediterrâneo uma gigantesca plataforma flutuante da Shell que se destina à prospecção de hidrocarbonetos no leito dos mares. A plataforma, denominada «Sedueth I» foi lançada à água em Julho de 1967 e destina-se às pesquisas que o Grupo Royal Dutch Shell realiza perto de Tarragona. A sua deslocação faz-se muito lentamente através dos mares até chegar ao seu destino. Há poucos dias, foi assinalada a sua passagem ao largo da costa portuguesa, por barcos de pesca do alto mar, na costa do Algarve, e já antes, ao largo de Lisboa, a Shell organizara um passeio de altas entidades para a observar. Nesse dia, porém, o nevoeiro cerrado não permitiu a saída do Tejo, do barco com os convidados. Isso não impediu, porém, que o administrador-delegado da Shell em Portugal, o duque Pozzo di Borgo, falasse sobre os objectivos da operação e as actividades da Companhia.

«No decorrer dos anos — disse — surgiu um novo campo de actividade para as companhias petrolíferas: a prospecção e expansão de hidrocarbonetos no leito dos mares, actividade que é mundialmente conhecida sob a designação de «off-shore».

(Conclui na 8.ª página)



A plataforma flutuante da Shell que há dias passou ao largo do Algarve

CHOVEU MENOS NO ALGARVE

DURANTE O PASSADO ANO HIDROLÓGICO

NOS três postos udométricos do Algarve — Monchique, Faro e Vila Real de Santo António — as precipitações registadas de Outubro de 1966 a Junho do ano passado totalizaram 373 mm.

Nos anteriores anos hidrológicos os valores médios para um período correspondente indicam uma precipitação de 440 mm. Assim, pode conderar-se que o ano hidrológico findo foi mais seco do que o normal.

Apenas numa zona pouco extensa à volta de Vila Real de Santo António houve mais chuva do que é habitual.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A saúde é a maior riqueza

PREDISPOSTOS A GRIPE

Há pessoas particularmente predispostas à gripe: os mal alimentados, esgotados, portadores de infecções crónicas e anomalias do nariz e da garganta, tais como rinites, amigdalites, faringites, desvios do septo nasal, vegetações adenóides e outras.

Mantenha o organismo em condições de reagir às infecções, alimentando-se bem, evitando o cansaço excessivo (esgotamento) e curando-se das doenças crónicas.

25 MAR. 1968
REP. LEG

Firma industrial no Algarve

Admite sócio capitalista, c/ o mínimo de 500 contos, para maior desenvolvimento do seu ramo.

Resposta a este jornal ao n.º 9977.

Progressos electrónicos para auxiliar o pessoal dos correios alemães

Em cada uma das treze estações de remessa dos Correios da Alemanha Federal passam hoje diàriamente quatro milhões de transacções de dinheiro (cheques, remessas e vales). Os envelopes precisam ser abertos, as transacções retiradas e lidas, as assinaturas conferidas, as consignações de entrada e saída registadas, o saldo do depositante calculado e lançado e, finalmente, participar ao destinatário a chegada de dinheiro. Aqui temos um interessante problema para a técnica de racionalização.

Todos esses trabalhos de transacções de dinheiro através do correio poderiam ser feitos em grande parte por máquinas. O Correio Federal já está experimentando aparelhos de remessa de cheques comandados electrònicamente e de registo automático, que desenvolvem o seu trabalho com rapidez e com plena segurança, poupando muito serviço maçador. Assim, por exemplo, temos actualmente, paralela à secção de remessa de dinheiro do correio de Ludwigshafen, uma instalação experimental da Telefunken constituída por máquinas em cuja mecânica e electrónica se confiou, como primeiro passo, a administração de cerca de 1.000 contas correntes.

A meta dessa experiência é a retirada de toda e qualquer mão de obra das transacções com dinheiro pelo correio. Uma máquina consegue abrir cerca de 10.000 envelopes por hora, sacando ao mesmo tempo as ordens de pagamento. Os recibos originais dão a quantia registada e o número da conta corrente em código através de sinais característicos legíveis pela máquina. Uma classificadora de recibos ordena os cheques e remessas codificadas de acordo com o número da conta corrente; esta máquina pode manipular por hora cerca de 75.000 recibos confeccionados de acordo com a norma DIN-A6. A assinatura do recibo (um cartão electroótico) é comparada com a original (sobre um diapositivo) através da projecção de ambas sobre um vidro fosco. Uma classificadora especial se encarrega de procurar os dados a serem registados nas fitas magnéticas da máquina de contabilidade. Esta, por sua vez, consulta o saldo positivo do remetente, calcula o saldo do destinatário e preenche todas as outras indicações (como resumo da conta e o endereço) da fita magnética colectora de dados, assim como também alimenta um impressor de grande velocidade. Também a dobragem, a introdução e fecho do envelope das transacções prontas se realizam automàticamente por intermédio de uma aparelhagem de empacotamento, a qual consegue entregar cerca de 3.000 envelopes prontos por hora.

Nem todas as secções de remessa de dinheiro do correio passarão já a ser comandadas electrònicamente, mas os resultados que se obtiveram da combinação de aparelhos electrónicos e mecânicos são tão promissores, que a automação completa desses serviços tornou-se ùnicamente uma questão de tempo.

ALGARVE

Residência MARIM FARO

PRIMEIRA CLASSE

AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room

RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

Vai ser alargada a estrada Faro-Olhão

O importante e movimentadíssimo trecho de estrada que liga Faro a Olhão, vai ser alargado em toda a extensão dos seus nove quilómetros.

No melhoramento serão despendidos cerca de 9.000 contos.

VILA NOVA DE CACELA

SEIS ANOS DE SAUDADE

A 12 de Janeiro de 1962 faleceu António Leitão Gonçalves, deixando em angústia seus pais, D. Rosário de Jesus Leitão e António Gonçalves Coelho. Na passagem do 6.º aniversário do seu falecimento continua viva a sua dor.

Dr. Jorge Lopes Bonança

Foi empossado no cargo de chefe da Repartição Central, da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais da Câmara Municipal de Lisboa, o nosso comprovinciano sr. dr. Jorge Lopes Bonança.

No acto da posse, o sr. general França Borges, presidente do Município da capital, traçou o elogio do novo chefe de Repartição, cujo passado, disse, é garantia da sua acção futura, pois sempre serviu a Câmara Municipal de Lisboa com dedicação, inteligência, lealdade e zelo invulgares.

Clínica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro

Telefs. { Consultório 22013 / Residência 24761

Terreno para indústria

Próximo à estrada, com água e energia eléctrica.

Compra-se em Portimão ou arredores.

Resposta a este jornal ao n.º 9969.

Foi inaugurada uma exposição na Casa da Mocidade em Faro

Com a presença de várias entidades, entre elas os srs. dr. Romão Duarte, governador civil do Distrito; major Vieira Branco, presidente do Município; e D. Júlio Tavares Rebimbas, prelado da Diocese, inaugurou-se na quinta-feira, na Casa da Mocidade em Faro uma interessante exposição, promovida pela Delegação Distrital da M. P., onde figuram presépios individuais e jornais de parede alusivos ao Natal, confeccionados por alunos dos Centros de Actividades Circum-Escolares do Algarve.

O certame prende a atenção não apenas pelos méritos artísticos dos trabalhos expostos, como pelo sentido espiritual e educativo da actividade. Presente ainda um artístico tríptico dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Faro. Durante a inauguração, o sr. dr. Trigo Pereira, delegado distrital da M. P. entregou ao chefe do Distrito a medalha comemorativa do 30.º aniversário da Organização.

A exposição está patente ao público até quarta-feira, podendo ser visitada todos os dias das 14 às 19,30 e das 21 às 23 horas.

Ecos

Partidas e chegadas

Seguiu para Madrid, acompanhado de sua esposa, o nosso comprovinciano sr. dr. Humberto José Pacheco, administrador da Companhia de Seguros Ourique.

Foi nomeado gerente da agência do Banco Nacional Ultramarino em Peniche, onde fixou residência, o nosso assinante sr. César Vieira da Silva Nobre.

Passou a quadra festiva em Odemira, acompanhado de sua esposa, o nosso comprovinciano sr. dr. Vergílio Artur Rodrigues de Passos, professor do Liceu D. João de Castro.

Esteve em Lisboa com sua esposa o sr. dr. Manuel Aleixo da Cunha, professor do Liceu de Faro.

A fim de passar a quadra festiva com sua filha e genro, e assistir ao baptizado de uma netinha, esteve no Porto, com sua esposa e mãe, o sr. José João Ascensão Pablos, nosso assinante em Loulé.

Acompanhado de sua esposa esteve em Lisboa, de visita a seus cunhados, o sr. Domingos Luís Rodrigues Gonçalves, nosso assinante em Faro.

Casamento

Na capela do Senhor do Bonfim, em Setúbal, realizou-se o casamento da sr.ª D. Adelina Nunes do Prado, filha de D. Maria da Silva Nunes do Prado, já falecida, e do sr. João Carlos Puna do Prado, com o sr. Manuel da Encarnação Marques Ribeiro, filho de D. Josefina Marques Ribeiro, também já falecida, e do sr. António Ribeiro.

Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Lindaura da Conceição Pereira do Prado e seu esposo sr. João Carlos Puna do Prado e pelo noivo, seus irmãos, sr.ª D. Maria da Encarnação Marques Ribeiro e sr. António da Encarnação Marques Ribeiro.

Os noivos fixaram residência em Loures.

Baptizados

Na igreja de Cova da Piedade (Almada) foi baptizada, recebendo o nome de Maria Filomena, uma filhinha da sr.ª D. Maria de Jesus Sequeira Rocha e do nosso assinante sr. Alexandre Rocha, naturais de Silves e residentes no Laranjeiro. Apadrinharam o acto a sr.ª D. Maria Manuela de Ó Santos e seu pai sr. Armando dos Santos.

Doente

A fim de consultar a Medicina, foi a Lisboa o nosso amigo sr. José Rodrigues Lima Centeno, despachante da Alfândega em Vila Real de Santo António.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em *ALBUFEIRA*, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em *FARO*, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; segunda-feira, Higiene; terça-feira, Graça Mira; quarta-feira, Pereira Gago; quinta-feira, Pontes Sequeira e sexta-feira, Baptista.

Em *LAGOS*, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em *LOULÉ*, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça-feira, Confiança; quarta-feira, Pinheiro; quinta-feira, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em *OLHÃO*, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça-feira, Pacheco; quarta-feira, Progresso; quinta-feira, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em *PORTIMÃO*, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça-feira, Dias; quarta-feira, Central; quinta-feira, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

Em *S. BRÁS DE ALPORTEL*, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça-feira, Montepio; quarta-feira, Dias Neves; quinta-feira, Pereira e sexta-feira, Montepio.

Em *SILVES*, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em *TAVIRA*, a Farmácia Franco.

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em *ALBUFEIRA*, no Cine-Pax, hoje, «Inferno em S. Francisco»; amanhã, «Cortina rasgada»; terça-feira, «Os homens do serviço indiscreto»; quinta-feira, «Flint, agente secreto».

Em *ALVOR*, no Cine-Alvor, hoje, «Sinal de alarme» e «Sublime expiação»; amanhã, «Os heróis de Telemark».

Em *ESTOI*, no Cinema Ossónoba, amanhã, «Zenóbia e o gladiador».

Na *FUSETA*, no Cinema Topázio, amanhã, em matinée, «Zorro e os três mosqueteiros» e em soirée, «Zorro e os três mosqueteiros» e «Diabruras de Cristina»; quinta-feira, «A taberna maldita» e «O espião do diabo».

Em *FARO*, no Cinema Santo António, hoje e amanhã, «O senhor da guerra»; terça-feira, «O cavaleiro do rei Artur» e «Pistolas de oiro»; quarta-feira, «A cabana do pai Tomás»; quinta-feira, «A paz voltou à cidade» e «Ouro negro»; sexta-feira, «Negócio à italiana» e «Judex, o vingador».

Em *LAGOS*, no Teatro Cinema Império, hoje, «Sangue no deserto» e «Um namorado com sorte»; amanhã, «007 — Operação Relâmpago»; terça-feira, «Os impetuosos»; quinta-feira, «Grão-Lobo chama».

Em *LOULÉ*, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «A volta do pistoleiro» e «O noivo da mamã»; amanhã, «A flor à beira do pântano»; terça-feira, «Desapareceu um espião»; quinta-feira, «O aventureiro de Cincinnati».

Em *OLHÃO*, no Cinema-Teatro, hoje, «O mistério da orquídea vermelha» e «O templo do elefante branco»; amanhã, em matinée e soirée, «Por um punhado de dólares» e «O tigre ataca»; terça-feira, «O eclipse» e «Os sinais escondidos»; quarta-feira, «A presa humana» e «O rei do laço»; quinta-feira, «Febre de dinheiro» e «Os olhos mortos de Londres»; sexta-feira, «O aventureiro de Tortuga» e «Salteadores da Montanha».

Em *PORTIMÃO*, no Cine-Teatro, hoje, «O louco» e «Hawai azul»; amanhã, «Ao pôr do sol»; segunda-feira, «A gata com o chicote»; terça-feira, «Um leão na minha cama»; quarta-feira, «Vingança ao amanhecer»; quinta-feira, «Os 3 invencíveis».

Em *SILVES*, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A deusa da cidade perdida»; amanhã, em matinée e soirée, «Não sou digno de ti»; terça-feira, «Homens que são feras»; quinta-feira, «América, América».

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, no Cine-Foz, amanhã, «Os ambiciosos»; terça-feira, «Roma contra Roma»; quinta-feira, «Tiro de aviso».

AGENDA

Necrologia

João Correia Galego

Na sua residência em Poço Barreto (Silves), faleceu com 72 anos, o sr. João Correia Galego, revisor principal da C. P., aposentado. Figura muita conhecida nos caminhos de ferro, foi antigo combatente da Grande Guerra, tendo feito parte, como sargento, da Companhia de Sapadores. Dotado de sólida formação moral, dotes de inteligência, modéstia e fino trato, granjeou amigos em todos os que com ele privaram, sendo a sua morte muito sentida. Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Bentes Correia e era pai das sr.ªs D. Isabel Bentes Correia Pestana, casada com o sr. Julião Inácio Elias Pestana, escrivão de Direito, aposentado, e agora solicitador na comarca de Faro, e D. Cremilde Bentes Correia Andrade, casada com o sr. Artur Andrade, pianista e proprietário do Café Acordeão de Faro, residentes em Lisboa; e avô das meninas Cremilde Maria Correia Andrade, aluna da Faculdade de Letras de Lisboa, Marília Correia Andrade, aluna da Faculdade de Medicina de Lisboa e Maria Madalena Correia Pestana, aluna do Liceu de Faro e do sr. João Francisco Correia Pestana, aluno da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Francisco Rodrigues

Em Olhão, onde há muito residia, faleceu o sr. Francisco Rodrigues, guarda-fiscal, reformado, de 93 anos, natural de Boliqueime (Loulé).

Incorporado no Regimento de Caçadores 4, em 1895, foi destacado no ano seguinte, para Moçambique, tomando parte, nesse mesmo ano, no combate de Mugenga, e em 1897, no de Calapute.

D. Maria do Carmo Roque de Oliveira e Sousa

Faleceu no Fundão, a sr.ª D. Maria do Carmo Roque de Oliveira e Sousa, de 68 anos, natural de Faro, casada com o sr. Sebastião Marques de Oliveira e Sousa, chefe de zona da «Oliva» em Évora. Era mãe da sr.ª D. Maria Odete Roque de Oliveira e Sousa Ramalho e dos srs. Carlos Roque de Oliveira e Sousa e Alberto Roque de Oliveira e Sousa.

João Guedes de Melo

Em Olhão, onde há muitos anos residia, faleceu o sr. João Guedes de Melo, viúvo, de 84 anos, natural do Porto, proprietário da Pastelaria Bijou. Era pai das sr.ªs D. Maria Isabel Ferreira de Melo e D. Maria Celeste Ferreira de Melo Medeiros, casada com o sr. Luís Lopes Medeiros, funcionário da Agência Comercial de Faro, Lda., em Olhão, e do sr. João Guedes de Melo Júnior, profissional de Seguros, casado com a sr.ª D. Adelina Costa de Melo; e avô do sr. Luís da Encarnação de Melo Medeiros, estudante.

Florival Rodrigues Martins

Para o cemitério de Algoz, realizou-se o funeral do soldado sr. Florival Rodrigues Martins, de 21 anos, natural da freguesia de S. Marcos da Serra, e residindo há muito em Algoz, filho da sr.ª D. Joana Maria Rodrigues e do sr. Adelino Salvador Martins, trabalhador rural, que em missão de soberania faleceu na nossa província de Angola. O corpo foi transportado de Lisboa em carro militar, acompanhado de escolta, havendo missa de corpo presente e registando-se a presença de todas as autoridades locais e de numeroso público, que acompanharam o préstito até ao cemitério.

Furriel miliciano José Luís Amaral Silva

Na província da Guiné, onde se encontrava em missão de soberania, faleceu por doença, segundo comunica o Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, o furriel miliciano sr. José Luís Amaral Silva, que foi dedicado colaborador do nosso jornal no sector publicitário.

Pessoa de fino trato e agradável convívio, Amaral Silva, que contava 25 anos, era natural de Lisboa, filho da sr.ª D. Graça Furtado Amaral de Jesus Silva e do sr. Edmundo Jesus Silva e casado com a sr.ª D. Maria da Assunção de Loureiro Silva. Deixa três filhas de tenra idade.

A notícia da sua morte deixou profunda impressão em todos os que o conheciam e principalmente nesta casa onde era bastante estimado.

Marcelino Augusto Galhardo

Faleceu em Tavira, de onde era natural o sr. Marcelino Augusto Galhardo, de 80 anos, proprietário, que deixa viúva a sr.ª D. Maria José da Palma Viegas e era pai da sr.ª D. Maria Irene Palma Galhardo Lopes da Ponte e do industrial sr. Júlio César Galhardo.

O extinto foi vereador municipal e director do Grémio de Tavira e o seu funeral constituiu grande manifestação de pesar.

Jorge José dos Ramos

Faleceu no sítio de Montes Raposos, freguesia de Pêra, o sr. Jorge José dos Ramos, de 83 anos, dali natural, viúvo de D. Isabel Cabrita. Era pai da sr.ª D. Rosária da Conceição Ramos, casada com o sr. Serafim dos Santos, e dos srs. Álvaro dos Ramos Cabrita, Jorge dos Ramos Cabrita, proprietário em Faro, casado com a sr.ª D. Maria Rocheta Cabrita, e José Ramos, comerciante naquela cidade, casado com a sr.ª D. Maria da Graça Gonçalves Ramos; avô da sr.ª D. Suzete Maria Gonçalves Ramos Pinto Bento, professora oficial e do sr. Jorge Manuel Rocheta Cabrita, aluno da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

D. Maria Leonarda Pereira

Faleceu em Setúbal a sr.ª D. Maria Leonarda Pereira, de 95 anos, viúva, natural de Lagos. Era avó da sr.ª D. Maria Amélia Santana Brás Ruivo, casada com o sr. Augugsto Brás Ruivo, pintor e funcionário da Caixa Geral de Depósitos, em Santarém, e do sr. coronel António Pereira de Santana, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Costa Pereira de Santana.

D. Rosa Flores Belo

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Rosa Flores Belo, de 82 anos, viúva de Pedro Sousa Oliva. Era mãe das sr.ªs D. Laura Sousa Oliva e D. Alina Sousa Oliva; sogra do sr. José do Carmo, industrial de pastelaria; e avó das sr.ªs D. Maria Augusta Carmo, D. Isabel Carmo, D. Rosa Sousa Oliva, D. Emília Sousa Oliva, D. Augusta Felismina Sousa Oliva, D. Maria José Sousa Oliva e do sr. Humberto Sousa Oliva.

Francisco Miguel

Faleceu em Monchique o sr. Francisco Miguel que lutou pela implantação da República, em 5 de Outubro de 1910, a bordo do cruzador «São Rafael», a cuja guarnição pertencia.

O funeral constituiu sentida manifestação de pesar, pois o falecido era muito estimado por seus dotes de carácter.

Capitão João Josino da Costa

Em Portimão, onde há muitos anos residia, faleceu o sr. capitão João Josino da Costa, de 78 anos, natural de Lagos. Figura de relevo na indústria de conservas de peixe, era casado com a sr.ª D. Ana Bicker Correia da Costa, pai das sr.ªs D. Ana Maria Bicker da Costa Pereira Caldas e D. Maria Ana Bicker da Costa Reis Moreira e dos srs. António Bicker Correia da Costa, proprietário em Beja, e dr. João Josino da Costa; sogro da sr.ª D. Maria da Luz Mello de Assis Machado Bicker da Costa e dos srs. eng. João Dargent Pereira Caldas e dr. José Garcia Reis Moreira; avô das sr.ªs D. Maria Josefina da Costa P. Caldas, casada com o sr. tenente António Lona Peres, D. Maria João da Costa Pereira Caldas, casada com o sr. António de Noronha e Penaguião, D. Maria do Carmo Machado Bicker da Costa, D. Maria da Luz Machado Bicker e D. Ana Maria da Costa Pereira Caldas e do sr. Josino da Costa Pereira Caldas e das meninas Ana Maria da Costa Reis Moreira, Maria Antónia Machado Bicker da Costa, José da Costa Reis Moreira, António Machado Bicker da Costa, Mariana da Costa Pereira Caldas, João de Assis Machado Bicker da Costa, Teresa da Costa Reis Moreira, Maria Ana Machado Bicker da Costa e Maria Luísa da Costa Reis Moreira; e bisavó de Filipe Manuel Caldas de Noronha e Penaguião, António Caldas Lona Peres, Ana Patrícia Caldas de Noronha e Penaguião, João Caldas Lona Peres e Mónica Caldas de Noronha e Penaguião.

TAMBÉM FALECERAM:

Em PORTIMÃO — o sr. Raul da Assunção Correia, de 75 anos, 2.º sargento reformado do Exército, casado, natural de Lagos.

Em LISBOA — a sr.ª D. Gertrudes do Carmo Silva Correia, de 83 anos, natural de S. Pedro (Faro).

— o sr. Francisco da Conceição Gomes, casado, natural de Tavira.

— a sr.ª D. Maria Rosa, de 47 anos, natural de Silves.

— a sr.ª D. Joaquina Maria Gomes, de 75 anos, natural da Luz (Tavira), casada.

— a sr.ª D. Maria Cazinha Jerónimo, de 56 anos, natural de Faro.

— a sr.ª D. Francisca Rosa, de 61 anos, natural de S. Clemente (Loulé).

— o sr. Álvaro Ribeiro Rodrigues, de 60 anos, natural de Lagos, 2.º sargento do Exército, reformado.

As famílias enlutadas apresenta o *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

Lotas

De 4 a 10 de Janeiro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

S. Vicente	18.400$00
Vivinha	18.030$00
Norte	7.040$00
Pérola do Guadiana	6.240$00
Alecrim	5.800$00
S. Lucas	5.100$00
Prateada	2.800$00
Triunfante	890$00
Infante	810$00
Rainha do Sul	191$00
Total	65.381$00

ALADORES PURETIC

De 4 a 10 de Janeiro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Amazona	75.040$00
Diamante	55.700$00
Nova Clarinha	51.634$00
Pérola do Arade	44.000$00
Princesa do Sul	42.400$00
Nova Sr.ª da Piedade	38.200$00
Brisa	30.600$00
Rainha do Sul	29.300$00
Estrela do Sul	26.100$00
Mar de Prata	24.240$00
Apóstolo S. João	23.500$00
Salvadora	21.750$00
Vandinha	14.910$00
Costa Azul	13.440$00
Restauração	11.800$00
Sete Estrelas	7.600$00
Nova Palmeta	5.000$00
Total	515.214$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 3 a 8 de Janeiro

PORTIMÃO

TRAINEIRAS:

Portugal 1.º	51.000$00
Lena	48.000$00
Sardinheira	45.500$00
Senhora do Cais	39.620$00
Flora	38.050$00
Nova Palmeta	26.600$00
São Paulo	26.300$00
Alga	25.300$00
Anjo da Guarda	24.950$00
Neptúnia	24.800$00
Atalanta	24.100$00
Mirita	24.000$00
Lola	23.150$00
Maria do Pilar	16.950$00
Praia Morena	16.600$00
Briosa	15.700$00
Nave	15.400$00
Sol	15.100$00
Novo S. Luís	11.600$00
Ponta do Lador	11.300$00
Cinco Marias	10.600$00
Vulcânia	9.700$00
Alvarito	8.300$00
Pérola do Barlavento	6.800$00
Portugal 5.º	3.350$00
Marisabel	2.000$00
Total	564.770$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

LAGOS

De 4 a 10 de Janeiro

TRAINEIRAS:

Sr.ª da Encarnação	28.510$00
Marisabel	13.000$00
Sagres	12.280$00
Gracinha	9.570$00
Zavial	2.220$00
Pérola de Lagos	1.950$00
Total	67.530$00

Manuel Martins Salgueiro

ADVOGADO

Rua Jacinto José d'Andrade, N.º 84

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Diversas

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego o subsídio reembolsável de mil contos, à Câmara Municipal de Silves, para as obras do posto da G. N. R. em S. Bartolomeu de Messines, pontão do Barrocal, e ruas, conclusão de vários caminhos e estradas e esgotos de Armação de Pêra; 83.500$, à Câmara Municipal de Alcoutim, para beneficiação de fontes públicas no concelho; e 310.600$ reforço à comparticipação concedida ao Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, para construção de um centro social polivalente em Lagos.

Também por conta do crédito aberto no Comissariado de Desemprego a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo, foram concedidos 30 contos, à Câmara Municipal de Silves, para trabalhos de regularização do largo fronteiro à igreja de S. Marcos da Serra.

Lusitano Futebol Clube

Vila Real de Santo António

Convocatória

A pedido da Direcção e ao abrigo do art.º 25 dos nossos Estatutos, convoca a Assembleia Geral Extraordinária, a reunir na Sede do Clube no dia 17 do corrente mês pelas 21,30 horas com a seguinte.

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Analisar e discutir o funcionamento do cinema já aprovado, a compra da máquina, plateia, e obras a efectuar.

2.º — Discussão e aprovação do aumento da quota mensal ou a criação duma quota extraordinária obrigatória para os desafios do campeonato.

Não havendo número de sócios suficientes na primeira convocação, reunirá meia hora depois com qualquer número de Sócios, ao abrigo do § 2.º do art.º 23 dos Estatutos.

Vila Real de Santo António, 9 de Janeiro de 1968.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. JOSÉ SEQUEIRA COLAÇO FERNANDES

A. Leite de Noronha

MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.

FARO

TELEFS. { Consultório 22315 / Residência 24642

Nova unidade hoteleira no Barlavento do Algarve

Abriu no dia 1, na praia dos Três Irmãos, entre Alvor e a Rocha, o Hotel Alvor Praia, classificado de luxo e propriedade da Salvor — Sociedade de Investimento Hoteleiro, S. A. R. L.

O novo total dispõe de 215 «suites» e quartos luxuosamente mobilados, à prova de som e tendo ar condicionado, restaurante com linda vista sobre o oceano, salas de congressos, etc. A direcção está a cargo do sr. Victor C. Fuchs.

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS

ACOMPANHE O PROGRESSO

MAQUINAS AUTOMATICAS
DE LAVAR ROUPA
HOOVER
LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA - PORTO - FARO - COIMBRA
DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER

A indústria hoteleira algarvia deve acompanhar a concorrência estrangeira

(Conclusão da 1.ª página)

ponsabilidades que contraíram, vai realmente ser trabalhoso e exigir o máximo do seu esforço e da sua inteligência. Entre estes, com as mais graves responsabilidades à sua volta e com a mais árdua tarefa a desempenhar, destacam-se o Algarve e o seu mais acérrimo defensor, o *Jornal do Algarve*. Para o primeiro, estão voltados os olhos de todos os portugueses e os olhos de todo o mundo. Para o segundo, estão voltados os olhos de todos os algarvios, como a responsabilizá-lo pela sorte da sua bela Província.

Efectivamente, como todos sabem, há ainda relativamente pouco tempo o Algarve vivia apagado, esquecido, até mesmo ignorado. Um dia, porém, sob a direcção desse vulto inesquecível que foi José Barão, o *Jornal do Algarve* que ele acabara de fundar e do qual era director e proprietário, inicia o extraordinário movimento que havia de passar à história pela designação de Campanha Algarve-Turismo. Desde então, sem perda de um segundo, sem desfalecimentos nem desânimos, tem vindo a pugnar pelo desenvolvimento turístico da nossa Província, e tão bem essa campanha tem sido dirigida que presentemente o Algarve já é uma das mais conhecidas estâncias de turismo mundial.

Todavia, não está ainda o Algarve à altura de poder acompanhar a popularidade de que desfruta, porque para isso não se encontra devidamente apetrechado, nem a sua indústria hoteleira está ainda preparada para, só por si, poder enfrentar a concorrência que agora as outras estâncias, especialmente os grandes centros turísticos estrangeiros lhe vão mover, pois não querendo perder as suas posições firmadas por muitos anos de exploração, vão procurar por todos os meios atrair os turistas que de todos os pontos da terra se deslocam em busca de prazer, conforto e descanso.

Na verdade, o Algarve deveria tomar imediatamente as suas precauções contra a concorrência estrangeira, a fim de não se deixar atrasar, usando para isso as mesmas armas que eles usam, pisando o mesmo campo que eles pisam, pois dessa luta depende agora, não só a consolidação do progresso turístico da Província, como a defesa dos vultosos capitais nela investidos.

A propaganda levada a cabo pela Imprensa ou pelos organismos oficiais, tem sido e será sempre de carácter geral, orientada no sentido de tornar conhecida a região e todas as suas belezas naturais, divulgando por toda a parte as suas características excepcionais. Essa propaganda cumpriu com êxito e continuará a cumprir a sua missão. Não pode ela, porém, competir com a propaganda comercial organizada, aquela propaganda que se não vê mas que, ao fim e ao cabo, é a que conduz a clientela e proporciona rentabilidade à indústria e ao País.

Aproxima-se a época mais activa do turismo e dada a instabilidade financeira que pràticamente toda a Europa atravessa, não é difícil prever que a indústria do turismo vai ter as suas diculdades, cujos primeiros sintomas se fizeram sentir com a recente desvalorização da libra.

Para fazer face a essas dificuldades e ainda para se defender da concorrência, a indústria estrangeira reúne-se em cadeia e alia-se às agências de viagens e outras empresas organizadoras de excursões que, tendo ramificações e ligações por todo o mundo, através destas canalizam para os seus hotéis a grande massa de turistas que, por comodidade, utilizam os serviços e aceitam as sugestões destas agências.

A indústria hoteleira algarvia não pode permanecer agindo isoladamente, confiando apenas no nosso sol maravilhoso, no nosso mar tranquilo, de águas tépidas e no nosso clima eternamente primaveril, para atrair os seus clientes. Em Portugal haverá certamente, montadas e organizadas, agências de viagens com envergadura e ao nível mundial e como a união faz a força, não nos restam dúvidas que, de uma perfeita colaboração entre agentes e hoteleiros, resultaria uma vitória certa e útil perante os nossos concorrentes.

De qualquer modo, por esta ou por outra via, a luta pela clientela deve ser encetada e inteligentemente orientada, pois dela depende o êxito económico do turismo no Algarve e consequentemente o prestígio de Portugal.

Joaquim Francisco da E. Sequeira

CAMIÕES USADOS
Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.443 kg.
DODGE c/ BASCU.	9.500 kg.
BEDFORD c/ BASC.	9.500 kg.
SCANIA VABIS	12.500 kg.
OPEL a gasolina	3.500 kg.

BORGWARD a gasolina
BORGWARD a gasóleo
e outras unidades

VENDE, TROCA E FACILITA
LUCILIO MATOS TOUPA
Rua do Alvito, 33 - LISBOA - Tel. 687024-688597

Crónica da Luz de Tavira

Charolas

No dia de Ano Novo, o parque da Casa do Povo foi pequeno para tanto público que dos mais diversos pontos do Algarve aqui se deslocou para ouvir os tradicionais cantos em louvor do Deus-Menino.

Também foi pequena a Estrada Nacional para tanto movimento e nula a ajuda da PVT, que não compareceu, mais uma vez, a orientar o trânsito e evitar os intermináveis engarrafamentos — tal como prevíramos em crónica anterior.

As charolas foram pequenas em qualidade e poucas em quantidade, mas a Casa do Povo foi grande na distribuição de prémios e em obsequiar estes agrupamentos com os tradicionais fritos, carnes e bebidas. Foi maior ainda em manter a entrada no recinto gratuita ao público.

A Charola dos Operários, chefiada pelo mestre Zé-Zé Silva, que há dezoito anos consecutivos marca boa presença, foi a primeira classificada, seguindo-se a do Zé-Zé do Alto, muito típica, por acaso.

E se para o ano, a juntar ao esforço da Casa do Povo, houvesse também a colaboração da Câmara Municipal e do Turismo, não seria um bom incentivo para estes agrupamentos não esmorecerem?

Para bem da tradição, aqui fica o alvitre. — *ZEDECA*

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL

MINASTELA, L.da
LISBOA—R. D. Filipa de Vilhena, 12-T. 771228
PORTO—R. do Bolhão, 61-65-T. 27029

Angariação de fundos, em Algoz, para as vítimas das inundações de Lisboa

ALGOZ — A comissão desta localidade para a benemérita cruzada da angariação de fundos destinados às vítimas das inundações, constituída pelos srs. António Nunes Carneiro, presidente da Junta de Freguesia, rev. Júlio Calaça, António Lourenço Brás, representando o comércio local, presidentes da Casa do Povo e do Sport Algoz e Benfica, trabalha com grande entusiasmo na missão de que se incumbiu, recebendo de todos o melhor acolhimento. — *C.*

Vende-se Traineira

Própria para pesca da linha, ou enviada, comprimento 15 m. motor G. M. 170 HP., em estado novo. Tratar em Portimão - Rua Júdice Fialho, 42 ou Telefone 1016.

Policarpo é o maior!...

SABEM quem é que eu encontrei no sábado passado, logo pela manhã, acabadinho de chegar na automotora? O Policarpo.

Como há muito tempo que o não via, pareceu-me mais rotundo do que nunca. Vestia, como é evidente, pelo último figurino de Londres: casaco de cheviote inglês, que lhe descia quase até aos joelhos e calças à boca de sino. Uma indumentária «pop».

Quando o vi, lembrei-me, não sei bem porquê, do Tin-Tan, naquele filme «Músico, poeta e louco». É que se não fora tão obeso, o meu amigo seria um caso muito sério no mundo do cinema. Porém a sua figura não o ajudava, muito embora ele afirmasse categòricamente ser mais elegante que o Rock Hudson.

Depois de me estreitar num dos seus abraços simiescos e inquirir da saúde de todos os meus, especialmente da minha avó (por causa dos bolinhóis), Policarpo confessou-me que se sentia imensamente feliz por se encontrar novamente na Fuseta. E logo no Dia de Reis!

— É verdade, meu caro. Bem sabes quanto adoro esta encantadora terra branquinha, onde o mar vem morrer... — e mudando de tom — Qualquer dia faço-lhe um poema onde cantarei a beleza das suas mulheres. A propósito, já te disse que as mulheres da Fuseta são das mais lindas que tenho visto? É um facto; e olha que já corri quase o mundo inteiro!

— Já mo disseste, sim. Inúmeras vezes. É por isso que te sentes imensamente feliz?

Policarpo encarou-me muito sério e apontou-me um dedo ao peito, tão ameaçador como um «colt» de seis balas.

— Dá-me um cigarro.

Dei-lho. Depois de ter puxado três vigorosas fumaças, continuou:

—Sinto-me feliz por saber que ainda há alguém que luta pelo engrandecimento da nossa terra. Hoje pode ser um concurso de charolas; amanhã um concurso de danças regionais; no outro dia um espectáculo de teatro; depois uma conferência. E isto sem esquecer obras fundamentais, das quais eu me orgulho bastante, tais como: um futuro parque de campismo; um parque de diversões para o Sport Lisboa e Fuseta; a planeação de novas artérias; a construção de novos prédios, etc., etc., etc. E hoje, ao vir à Fuseta, faço-o com aquele espírito do imigrante que regressa à sua pátria, depois de longa ausência em terras estranhas.

— Muito bem, muito bem — aplaudi eu.

— Não disse isto para me bateres palmas. É o que sinto dentro de mim. E confesso que fiquei bastante admirado por verificar que fazia parte do programa das charolas, a exibição dos ranchos folclóricos da Fuseta e de Moncarapacho. É uma simpática iniciativa, para acabar de vez com a pertinaz rivalidade, que ainda existe entre as duas freguesias.

— Ouve-me...

— E garanto-te que aprecio essa tentativa de fomentar uma política de boa vizinhança. Olha, ainda há pouco, quando desci na estação do caminho de ferro, achei graça àquele nome: Fuseta-Moncarapacho, escrito na parede em letras pretas. Eu, que um dia me indignara tanto!...

— Escuta...

— Que diacho; já era tempo de se tomar uma resolução acertada, para terminar com esta surda antipatia. A que horas principia o festival?

Não tive mais remédio se não gritar-lhe aos ouvidos:

— Policarpo, ouve o que te vou dizer!

O meu amigo fitou-me, aterrado, como se eu estivesse louco. Depois torceu o bigode, esticou o pescoço e ficou à espera. Hesitei. Quando quis falar, as palavras saíram-me frouxas, balbuciadas a custo, como se a língua e os dentes estivessem emperrados:

— Sabes... por motivos que desconhecemos... o rancho de Moncarapacho... não quis vir!...

Um raio que tivesse caído naquele momento, não lhe provocaria tanto espanto. Com os olhos esbugalhados agarrou-me as abas do casaco e sacudiu-me violentamente:

— O quê? Isso é verdade?

Acenei que sim com a cabeça.

Policarpo, branco como a cal da parede, largou-me e passou as mãos pelos cabelos desalinhados. Confesso que me custou vê-lo naquele momento. Era a verdadeira imagem do desespero. E quando falou, a sua voz era débil como a dum pobre velho:

— Depois desta desilusão, só me resta ir embora. Estou cansado, muito cansado! Mas não vou à estação. O meu orgulho não concebe aquele nome. Irei ao apeadeiro!...

E afastou-se com dignidade.

REIS D'ANDRADE

USE
Meggezones
na prevenção e tratamento da
Tosse, Catarro e Constipações

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. dr. Ventura José Rocheta Gomes, conservador do Registo Predial de Arraiolos, exercendo interinamente, idênticas funções em Silves, foi transferido definitivamente para este último lugar.

— O sr. Álvaro Mateus Veloso, foi reconduzido no cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Albufeira.

FIOS PARA TRICOT
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO
TODOS OS TIPOS—ORLON—TODAS AS TORÇÕES
PREÇOS DE FÁBRICA
À venda na
Sociedade de Lanifícios Neve, Lda.
Rua do Ouro, 292-1.º, Esq. — Telef. 362470 — LISBOA-2
(Junto ao Rossio)
FIOS DE LÃ — MOHAIR COM PÊLO — FIOS ESPECIAIS

ESPAÇO DE TAVIRA

O primeiro do ano...

NESTE 1968 que ainda é menino, mas que no curto espaço de 366 dias dará margem a que o peso de mais um ano se faça sentir sobre cada um de nós, o «Espaço de Tavira» vem afirmar a sua presença como secção deste jornal, na indesmentível dedicação e defesa da sua cidade-mãe.

O aspecto da nossa Tavira é considerado da maior importância. Debatemo-lo em 1967, como o havíamos feito em 1966, ou anteriormente, cabendo fazê-lo sempre. Completados que foram os calcetamentos dos acessos ao Alto de Santa Maria, incluindo a Travessa do Buraco, da Travessa Dr. Miguel Bombarda, Rua Borda d'Água da Asseca e outras, além de iniciado o arranjo do Alto de São Brás, poderá dizer-se que o último ano não terá sido dos piores, pois foram ainda considerados os projectos e concursos para reparação de outras artérias. Mesmo por isso, embora não falando de uma grande parte da Horta d'El Rei, ainda por urbanizar, sempre pensamos que este ano terá de ser tão bom, ou melhor, porque se encontram por aí outros locais bem necessitados de arranjos, além dos já previstos ou dos que aqui foram ventilados.

Uma visita ao Alto de Santana, deu-nos a visão de um largo em deplorável estado, onde a erva daninha cresceu à vontade, pasto e pátio de galinhas e outros animais domésticos de maior envergadura. Não sendo um sítio central, trata-se contudo de um dos miradouros da cidade, que nos parece deveria ser limpo e pavimentado, aproveitado como agradável recanto para se oferecer a quem nos visite uma vista sobre o Gilão, e parte da cidade. E até o caminho para lá, pela Rua de Santana, se torna difícil e pedregoso, faltado portanto de alguma melhoria.

Lembramos também o prédio da Rua da Liberdade, n.os 63 a 69, cujo primeiro andar em parte já ruiu, funcionando no rés-do-chão uma das mais antigas farmácias de Tavira. Depois de resolvida judicialmente, a demanda existente entre proprietários e locatários, sempre se pensou que a cidade veria enfim as ruínas levantadas ou definitivamente demolida a construção, de aspecto tão vergonhoso. Uma rua de primeira categoria e uma terra interessada em se pôr cada vez mais bonita mereciam plenamente resolução imediata.

Será que se não pode obrigar — uns ou outros — a consertar devidamente o prédio, impedindo que igual número de anos volte a passar em vão, sem que tal suceda? Temos de concordar que é uma necessidade...

Lá que se queira manter o aspecto antigo da cidade, não discutimos, pelo menos de momento. Mas como isto não envolve — como o caso dos monumentos nacionais — protecção a edifícios em ruína e muito menos numa artéria principal, deixamos o nosso reparo que tem, certamente, eco em muitas e boas dúzias de outros tavirenses, interessados, como bons cidadãos, em ver a sua terra cada vez mais limpa e arranjada.

LUÍS M. HORTA

Industrial corticeiro vítima de acidente

No lugar do Cabeço Verde (Barreiro), um automóvel que seguia em direcção ao Montijo, conduzido pelo sr. Joaquim José Castilho da Luz, de 19 anos, solteiro, residente naquela vila levando como passageiros seus pais, sr. Joaquim da Luz, de 61 anos, industrial corticeiro, natural de S. Brás de Alportel, e sr.ª D. Ana do Céu Castilho, de 56, embateu num marco de sinalização da estrada. Em consequência do choque, o condutor perdeu a direcção do carro, que deu várias voltas.

Do acidente resultou aquele industrial ser cuspido a grande distância. Apesar de socorrido e imediatamente conduzido ao hospital do Barreiro, chegou ali já sem vida, sendo o corpo removido para a casa mortuária do mesmo hospital. O condutor e sua mãe nada sofreram.

ÁRVORES DE FRUTO SELECCIONADAS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos Internacionais
Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças
Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda.
Viveiristas autorizados n.º 3
Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO
Teleg. Roselândia — Telef. 21957

TURALGARVE
89, Praça da República, 100 LOULÉ
Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

venda e reserva de passagens para todo o mundo
PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS
SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL
AGÊNCIA AUTORIZADA
Embarques rápidos para África
TURALGARVE AGÊNCIA DE TURISMO ALGARVE
LOULÉ
TELEF. 193

J. Mendes Furtado
Médico - Especialista
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas das 15 às 19 horas
Rua do Comércio — Rua da Hortinha, 26-1.º
PORTIMÃO

ANTIGUIDADES
cavaco

Compra e Vende
Móveis, Quadros, Porcelanas, Tapeçarias, Jóias, Moedas, Pratas, etc.
AVENIDA JORGE V, 40
Telefone 2470423
(junto à marginal)
CARCAVELOS

SOLAMIGO - Agência de Viagens e Turismo, Lda.
Apartado n.º 92 ❖ Rua da Guarda, n.º 14-A ❖ Telefones: 943-1072-1073
PORTIMÃO — ALGARVE
PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS E DE CAMINHO DE FERRO
PASSAPORTES — RESERVAS DE HOTÉIS
VIAGENS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS

HOTEL BALTUM

ALBUFEIRA (Algarve)

PRECISA: **Chefe de mesa**
Chefe de turno
Empregados de mesa
Barmans
Porteiros
Cozinhoiro/a
Moços cozinha habilitados

Os Candidatos interessados deverão dirigir-se directamente ao Hotel ou aos Est.os Teófilo F. Neto, Com. e Ind., SARL, Apartado 1, telef. 8 e 89 - S. B. Messines (Algarve).

Loulé... em retrato

«FLASHES»... DE LOULÉ

A PRIMEIRA notícia, não diremos sensacional mas surpreendente, é a de que, à entrada do novo ano, morreu o «Loulé . . . em retrato» e o «Repórter X» encerrou as suas crónicas.

Razões?

Na realidade, muitas coisas que é preciso dizer sobre o turismo e o Algarve, passavam despercebidas no «Loulé . . . em retrato» dado o sentido restrito que a este se atribuía.

Depois, o «Loulé . . . em retrato» era odiado por algumas pessoas que, uma vez fotografadas, nunca mais lhe perdoavam e achámos por bem dar-lhes essa pequenina alegria e satisfação, uma vez que, desejamos a todos, amigos e inimigos, um ano feliz e cheio de alegrias e venturas.

O «Loulé . . . em retrato» era prato forte e favorito para muita gente que o glosava a seu modo. Quantas vezes se referia a «A», e era «B» que o encaixava na interpretação e, deste modo, servia de veículo de agravo ao sabor de cada qual.

O título já estava monótono e, não raro, os que o liam em casa, às escondidas, comentavam no café, em público: — Ainda v. lê essa porcaria?

Perdeu o nosso título de crónica um nome correcto em português. Mas como o Algarve se vai internacionalizando em grande plano, pela invasão de estrangeiros e pelo regresso dos emigrantes, adoptámos o vocábulo anglo-americano e que já vem inscrito no Larousse, que passa a encimar as nossas habituais crónicas.

De facto, têm-se introduzido tantas palavras estrangeiras que se aportuguesam e criado tantas novas na nossa língua, derivadas do uso frequente e constante, que achámos ser de «moda e bom tom», dar-lhe um título mais moderno e actualizado. Pensámos em várias soluções. «Postais» ou «Cartas» de Loulé, mas como já usamos num quinzenário as «Panorâmicas», desistimos.

Mesmo porque talvez com «Postais» mereceríamos de um outro cronista local que escreve com canetas «Pelikan», o apodo de plagiadores ou imitadores, ou que lhe roubávamos a graça e a virtude do que escreveu. E nós não queremos provocar confusões a quem já parece tão confundido. Então é que ele diria com propriedade, que éramos monopolizadores ou açambarcadores de tudo o que é «bom».

Considerámos que «Instantâneos de Loulé» serviria melhor ao tipo de crónica que programámos. Mas hoje, não há cão nem gato que não tire «instantâneos» com máquinas, da mais simples «box» à mais moderna «camera», e então a palavra teria um sabor a ingrediente menos digestível e muito mais corriqueiro.

Foi então que nos acudiu a ideia de «flash» como expressão mais clara, vibrante e actualizada das crónicas que vamos continuar a enviar semanalmente, subscritas por R. P.

Um brasileiro que não se ensaia nada por aportuguesar palavras estrangeiras, numa louvável intuição de actualizar, diria simplesmente: — Isso foi uma ideia «liderante».

Pedimos desculpa ao Jornal do Algarve, de lhe irmos estragar a «manchette» que hoje figura, pela última vez, para dar tempo a que, na próxima semana já a tenham alterado ou substituído.

Quanto ao «Repórter X», que já não era pseudónimo para ninguém, desapareceu, para facilitar a vida aos distribuidores postais que sempre que lhes surgia uma carta assim endereçada, começavam por perguntar oficiosamente: «Quer receber?» ou «É o senhor?».

E agora, postas as coisas no pé em que vão continuar, definidos os propósitos e explicados os meios, vamos bater alguns «flashes».

EM «Cartas ao Director» escreveu o sr. C. Guerreiro, cuja identidade desconheço, que o Repórter X na crónica em que se referiu à sua voluntária e espontânea interlocutora, nada disse, além de fazer alarde e exposição de «eruditismo amontoado» cuja terminologia «nem sempre seria correcta». E em apoio desta argumentação cita o uso do termo «contrareplicar» que seria mais económico substituir por «treplicar».

Ora, como o Repórter X «não cursa ciências económicas e financeiras», não faz questão de palavras com mais ou menos letras. Basta-lhe que estejam correctas. E a «tréplica» mais não é que «contra-réplica». Vidé: Voc. da Academia das Ciências — ed. 1940» (Léxico da simpatia do saudoso Padre Raul Machado) e Dic. Analógico da Língua Portuguesa, de Artur Bivar, pág. 839.

Depois desta pequena divagação, queremos perguntar ao sr. C. Guerreiro se o que ele disse em «defesa» da sr.ª D. Elvira, será mais ou menos do que nós, com todo o amontoado de erudição, escrevemos na dita crónica, embora confessasse que a sua «constituinte» era pessoa de ideias e soluções modernas, o que, aliás, era a meta onde queríamos chegar naquilo em que ele diz que nada dissemos.

E PARA finalizar, não queremos fugir ao pedido que nos é feito de acentuar que o Carnaval de Loulé está em franco progresso e será mais um ano de legítimo orgulho para Loulé. Grandes números e atraentes «shows» (mais uma estrangeirada) estão a ser delineados, havendo vontade de conseguir um grandioso programa de folclore nacional que marque pelo seu ineditismo.

R. P.

Biblioteca Municipal de Portimão

No ano findo, a Biblioteca Municipal de Portimão registou um total de 5602 leitores, sendo 3481 femininos e 2121 masculinos.

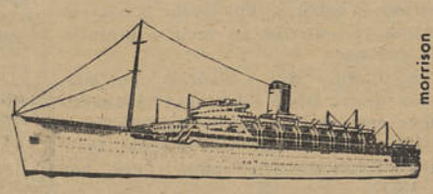
Conheça o país mais espantoso do mundo:

a AUSTRÁLIA

...terra de progresso e de encantos naturais

*Preços especiais de Janeiro a Maio

Reserve já a sua passagem



morrison

Consulte o seu Agente de Viagens ou o Agente Geral em Portugal:
JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47
Telef. 37 02 31 (8 linhas) — Lisboa 2

P&O
A MAIOR FROTA DE PASSAGEIROS DO MUNDO

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

IMPRENSA

«LUSITANO» — Completou o 3.º ano de existência o nosso prezado colega «Lusitano» que se publica em Montreal, sob a direcção do sr. José Simões Silvestre, a quem cumprimentamos.

«PRAIA DO SOL» — Festejou o 18.º aniversário este nosso colega, de Almada, de que é director o sr. António Correia. Os nossos parabéns.

A carestia dos vinhos e o espírito de ganância

LAGOS — Apesar de não ser género de primeira necessidade, certo é que o vinho, pelos nossos usos e costumes marca presença na mesa dos poderosos e dos humildes. Acontece porém que, mercê da ganância desmedida dos seus detentores, tem atingido nos últimos tempos preços inacessíveis para os de minguados recursos.

Os maus exemplos partiram, como já temos referido, das Adegas Cooperativas, precisamente das que seria de esperar fizessem algo que se aproveitasse no sentido de servir o público. E porque é sabido que muitos chefes de família, dos que mais rendimento dão com vista à nossa sobrevivência, fazem os seus almoços com um naco de pão, alguns peixes fritos ou cozidos, e meio litro de vinho, afigura-se-nos defender que pelo menos estes prefiram, de entre os vinhos de mais baixos preços, o que melhor servir.

Os consumidores têm absoluta necessidade de defesa perante os gananciosos que desejam tirar-lhes até a camisa, se possível, e se não há quem os defenda, que sejam eles a fomentar uma defesa acérrima, repudiando sempre o mais caro, quem diz em vinhos, diz noutros géneros de consumo, e até mesmo de vestuário, calçado e artigos de utilidade doméstica.

Somos contra a guerra, mas para conseguirmos por preços acessíveis o que baste à nossa manutenção, ela parece impor-se. A única arma que se nos afigura necessária para vencermos, é a de todos repudiarem o mais caro e preferirem o mais barato. Unamo-nos, pois, para que os gananciosos tenham mais dificuldades na realização dos seus propósitos que além de mais revelam ausência de compreensão.

Sabemos que há consumidores de minguados recursos, que dizem que o caro é que é bom, mas estes estão no número dos incompreensíveis, sendo necessário que a pouco e pouco se convençam de que nem sempre assim é. Há produtos com muito bom aspecto que muitas vezes se inferiorizam ante os de mau aspecto e vice-versa.

Cuidado, pois, com as imitações e vamos todos trabalhar contra os que se habituaram a especular.

UM APELO À EMISSORA NACIONAL — Por estarmos convencidos que à Emissora Nacional não interessa o aumento de cobranças coercivas, sempre desagradáveis aos subscritores, temos pensado muito no sentido da redução que se impõe.

Há alguns meses, a propósito de tais cobranças, a Emissora deixou antever que os pagamentos das respectivas taxas passariam a ser feitos dentro do semestre ou ano a que respeitassem. Não consta que tenha sido posta em prática tal modalidade que a avaliar pelo que nos foi dito por pessoa autorizada, é impraticável para os C. T. T., visto que nos últimos dias de cada semestre, dado o hábito de todos aguardarem a última hora, os restantes serviços dos Correios seriam grandemente prejudicados.

Lembrou esse alguém, e em nosso entender acertadamente, que sendo ampliado o prazo para pagamento das taxas acrescido de multa, para dois meses, e procurando a Emissora, após a recepção da relação das cobranças efectuadas nos C. T. T., expedir avisos aos subscritores em falta, talvez fosse possível a diminuição de cobranças coercivas.

Em face do elevado número de subscritores, a tarefa de apurar em 30 dias os que deixaram de pagar no mês em que o deveriam fazer, não se afigura muito fácil, mas não será preferível ir a tolerância até 40 ou 50 dias, necessários para o apuramento, a continuarmos no regime de relaxes, que tão mau efeito produz?

Sabemos que há quem deixe de pagar no respectivo prazo por descuido, mas a maioria deixa de o fazer por esquecimento, e, com a lembrança do aviso não se dariam casos como um que temos presente. O subscritor, portador da licença 1.036.930 dirigiu-se-nos, aborrecido porque tendo pago as taxas do 1.º e 2.º semestres de 1967 recebeu um aviso para pagar em relaxe a relativa ao 2.º semestre de 1966. Em face do respectivo livrete respondemos que era devida porque lá estava o talão. Disse estar convencido de que pagou. Fê-lo? Não pode provar e terá de pagar 117$30, quando, com a multa, mediante o sistema que defendemos, pagaria 62$50, podendo até fazer-se prova do pagamento se de facto o tivesse realizado.

Oxalá, pois, à Emissora Nacional seja possível aproveitar a nossa sugestão, ou quaisquer outras no sentido de, a pouco e pouco, se evitar cobrar coercivamente o que bom seria fosse feito voluntàriamente.

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS NA ZONA DA RIBEIRA — No limiar de 1968, é-nos grato registar que segundo ofício que temos presente da Junta Central dos Portos, o sr. presidente desta Junta está dedicando ao assunto das instalações sanitárias na zona da Ribeira a melhor atenção, aguardando resposta de outros serviços oficiais para a solução do problema que, de facto, interessa ao prestígio de Lagos.

Oxalá aquela entidade receba de todos os serviços o apoio que a causa merece, visto que a colaboração em quanto interessa ao bem colectivo, é tanto mais de louvar quanto mais pronta e desinteressada.

A PROPÓSITO DE ASSISTÊNCIA AOS MAIS CARECIDOS — No sentido de evitarmos mal entendidos, julgamos ser nosso dever registar que a pobre mulher com 8 filhos menores, a quem nos referimos no *Jornal do Algarve* de 23 de Dezembro, após o facto que motivou o apontamento sobre as falhas na assistência médica aos mais carecidos, necessitou de assistência para uma filha de 6 meses. Correu ao sr. dr. Paz Pereira, que a atendeu sem quaisquer dificuldades e foi-lhe dizendo que a criança era portadora de três doenças, não vendo probabilidades de a salvar. Não se enganou o médico, cujo gesto e franqueza calou bem na pobre mãe, pois «mais vale um bom desengano que andar toda a vida enganado». A criança faleceu pouco depois da consulta, mas a mãe está reconhecida ao sr. dr. Paz Pereira pela forma como foi atendida, e pela oferta de medicamentos.

Conclui-se que os pobres de recursos, por vezes melhor do que os abastados, sabem ser gratos a quem os serve.

O NÍVEL DE VIDA TENDE A MELHORAR, OU A AGRAVAR-SE? — Porque no limiar de 1968 tudo se nos afigura tendente a asfixia nos diversos sectores da vida social, dado o individualismo e partidarismo que caracterizam os homens da nossa época, inquirimo-nos: «O nível de vida tenderá a melhorar ou agravar-se?

Sem amor às causas colectivas com vista a melhorar as condições do ser humano, parece-nos que o nível de vida não poderá melhorar.

Conceber melhoria para a maioria sem prejuízo da abastança da minoria, é, em nosso entender um grande erro. A minoria a que pretendemos referir-nos é a detentora dos capitais necessários à melhoria da maioria, e está convencida de que o dinheiro tudo resolve, mas esquece que este, quando mal aplicado, resulta de efeitos nocivos. Os depósitos que se efectuam em determinados estabelecimentos bancários, aplicados directamente pelos depositantes no desenvolvimento comercial e industrial, explorações agrícolas, etc., resultariam no sentido do progresso social, e, poderiam proporcionar melhoria no nível de vida. Depositar, porém, com vista a, por sistema de acções, virem a alcançar por transacções bancárias ou de vendas por grosso, algo que chega a atingir carácter especulativo, à sombra dos que muitas vezes se privam de uma boa refeição para pagarem aos Bancos ou adquirirem os produtos que carecem, é prática condenável que nos pode levar à ruína.

Despertemos, pois, enquanto é tempo, para que em dado momento não nos surja positivo o que é negativo e vice-versa.

MARIA DE LISBOA É DIGNA DO NOSSO APOIO — Todos os que tenham acompanhado a acção de Maria de Lisboa sobre a formação do Círculo Literário e Associação dos Jornalistas Amadores e Homens de Letras, se não pela cultura, recreio, turismo e de quanto interesse à nossa elevação espiritual, não podem ter ficado indiferentes a obras tão meritórias.

Conta o *Jornal do Algarve*, felizmente, com valores que marcam quer como jornalistas amadores, quer como homens de letras, entre eles, João Leal, Eurico dos Santos Patrício, Repórter X, Rafael Correia, Mateus Boaventura, Torquato da Luz, Maria Carlota, Liliana, Ofir Chagas, Sebastião Leiria, F. Clara Neves, Candeias Nunes e outros que à memória nos não afluem neste momento.

Aliados estes, aos que nas restantes províncias se esforçam no sentido de dar à Imprensa o cunho real da missão que lhe cumpre (formar mentalidades através de informações exactas, despertando os leitores para a prática do bem), podem vir a operar milagres, que se tornam possíveis quando se verifica união sem distinção de classes, credos, cores ou políticas.

Apoiemos, pois, Maria de Lisboa, que não temos a honra de conhecer, mas nos parece pessoa de alma bem formada, a quem interessa mais o bem-estar dos seus semelhantes, que pròpriamente o seu bem-estar.

Através da pequena Imprensa, ela tem feito constar que aguarda adesões que podem ser-lhe dirigidas.

Que todos acudam à sua pronta e voluntária chamada, que em nosso modesto entender, visa nem mais nem menos, que fomentar comunhão de ideias entre humildes e poderosos, materialmente falando, que desejam igualar-se na ascensão espiritual, no sentido de serem proporcionados melhores dias à humanidade.

Joaquim de Sousa Piscarreta

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O MUNDO

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

CASAL

LIBERTE-SE DE PREOCUPAÇÕES com o velho motor da sua motorizada TROQUE-O POR UM «CASAL»

Preços especiais de FIM de ANO

Consulte a

Metalurgia Casal, S. A. R. L.

directamente ou através do agente CASAL mais próximo

METALURGIA CASAL, S. A. R. L.
apartado 83 AVEIRO

POIS ! . . .
POIS ! . . .
SOME E SIGA . . .

145 CONTOS RENDEM-LHE 965$00 MENSAIS
Juro de 8%
Apartamentos mobilados e andares

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas. Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna. Piscina, Parques, Pavilhões desportivos, Garagens, Arborização, Colégios, Escola Técnica e Liceal.

O maior centro comercial da linha de Sintra (em construção) venda e aluguer de estabelecimentos.

Armazéns com áreas de 40 a 4.000 m2 com muito bons acessos a viaturas.

Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE JARDIM) — AMADORA.

LINHA DE CASCAIS Apartamentos mobilados

Em Paço d'Arcos (Parede) Junqueiro (S. João do Estoril) Alapraia

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

NÃO SE PERCA NO CAMINHO DAS SOMAS

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.as os nossos escritórios.

J. PIMENTA, LDA.

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Tel. 45843 e 47843.
Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22
Em Reboleira — Amadora — Serviço permanente — tel. 933670

FIAT

SERVIÇO OFICIAL

O CARRO OFICINA FIAT ENCONTRA-SE À DISPOSIÇÃO DE TODOS OS CLIENTES, PARA RESOLUÇÃO DE QUAISQUER PROBLEMAS TÉCNICOS, NAS DATAS INDICADAS E NAS SEGUINTES LOCALIDADES:

CARRO N.º 2

FARO

Rua 1.º de Dezembro, 24 — Telef. 861

16 a 19 de Janeiro

FIAT PORTUGUESA, SARL Av. Eng. Duarte Pacheco, 15 - Lisboa

mais de 40 pontos de assistência

VIVENDAS — VENDE OU ALUGA

Em OLHOS D'ÁGUA (2), com ou sem mobílias, com piscina, quartos com casa de banho privativa, etc.

Em BENFARRAS — BOLIQUEIME, 2 vivendas com piscina, água, luz, pomar, moinho para tirar água, com vista para o mar e Vila Moura.

Em TAVIRA, 4 apartamentos com 3 quartos com roupeiro, 1 sala, 2 casas de banho, despensa, garagem e quintal.

PREÇOS DE OPORTUNIDADE

José de Sousa Gomes — Fonte — Boliqueime — telef. 16

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

racial é algo de muito presente e importante. No entanto, as condições em que esse homem morreu permitiam a transplantação e o caso de Blaiberg era desesperado.

Inédito na História da Medicina e decerto na da África do Sul, onde as duas raças vivem separadas. Parece que, neste momento, ninguém levantou objecções para a diferença de cor mas apenas para os aspectos morais da transplantação de um coração estranho noutro corpo. Mas isso já acontecera por ocasião do primeiro enxerto. No entanto, não podemos deixar de sorrir perante o facto de um branco voltar a respirar com o auxílio do coração de um negro, num país onde as barreiras são severas.

Se esta operação tiver êxito, poderá ela contribuir para a aproximação das duas raças? Esta pergunta tem toda a razão de ser tanto mais que nos países onde existe o «apartheid», brancos e negros são separados em todos os sectores e considerados em posições completamente distintas de superioridade-inferioridade.

Resta ainda perguntar aos médicos sul-africanos se, em caso contrário, agiriam da mesma maneira, isto é, se enxertariam o coração de um branco num negro para o salvar. Esse sim, seria o primeiro passo autêntico para acabar com a segregação.

MATEUS BOAVENTURA

Cumprimentos de Boas Festas

Tiveram também a amabilidade, que agradecemos, de nos endereçar votos de Boas Festas, os srs. João Lobo de Miranda Trigueiros; Álvaro Duarte Gomes; José Lourenço da Silva; Manuel de Sousa; D. Emília de Almeida Figueiredo de Lucena e António Carlos de Lucena; C. Santos, filial do Algarve; Casa dos Doces Regionais, de Amélia Taquelim Golçalves; Direcção da Casa do Algarve; A Mecanográfica; José Paixão Neves Pudim; Cine-Clube de Faro; BEA — British European Airways; Matias Celorico Palma; José Raminhos Correia Dourado; A. Vicente Campinas; José de Sousa Ferradeira; Andrée Savoie; eng. Armando da Palma Carlos, director dos Serviços Hidráulicos; José Furtado Júnior; Imobiliária Construtora Grão Pará S. A. R. L.; dr.ª Jerónima do Carmo Godinho Vinagre, notária em Vila Real de Santo António; Sebastião Baptista Leiria; D. Maria Armanda de Sousa Leal e prof. João Francisco Manjua Leal; Gilberto Gomes Lares, tesoureiro da Fazenda Pública em Santa Cruz da Graciosa; prof. F. Leite Pinto, presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica e João Viegas Faísca, chefe da secção de hipotecas de A Confidente.

TINTAS «EXCELSIOR»

Viajante de Mercearias

Admite

Soc. Industrial Olhanense, Lda. — Olhão. Telef. 73031 Apartado 51.

Escola Dactilográfica Algarvia

Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116-1.º — PORTIMÃO

Alvará do Ministério da Educação Nacional

AMBOS OS SEXOS — ABERTA TODO O ANO

Cursos normais e de especialização em teclado NACIONAL E INTERNACIONAL

Concessão de DIPLOMA aos alunos Método DECADACTILAR-RÍTMICO

PREPARAÇÃO PARA TODOS OS GÉNEROS DE CONCURSOS E EXAMES

AGENDA do contribuinte

Estão a pagamento durante este mês as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial (grupos A e B) — A primeira prestação da liquidação provisória, desde que o montante dessa contribuição não exceda duzentos escudos.

Nota — Esta liquidação provisória foi efectuada pelas repartições de Finanças até 15 de Dezembro e teve por base a importância correspondente a cinquenta por cento do lucro tributável do ano anterior, isto é, de 1967.

Contribuição Industrial (liquidação provisória) — A primeira prestação dos conhecimentos superiores a 200$00 que, nestas condições, estejam divididos em duas ou quatro prestações.

Imposto Complementar (secções A e B) — Com juros de mora de 0,70 por cento, as prestações únicas dos conhecimentos que tenham sido debitados aos tesoureiros e que tenham estado a pagamento à boca do cofre em Dezembro.

Nota — As repartições de Finanças continuam a liquidar imposto complementar, razão pela qual muitos contribuintes ainda não receberam os correspondentes avisos-liquidação.

Imposto Profissional (Empregados por Conta de Outrem) — Deverão ser entregues nas repartições de Finanças da área da sede da entidade patronal, como de costume, os descontos de um por cento praticados nas remunerações pagas ou atribuídas durante o mês de Dezembro de 1967.

Licenças diversas — Entre outras estão também a pagamento durante o mês de Janeiro:

Licenças de contrastaria; Licenças de porta aberta; Licenças para uso de acendedores e isqueiros; Licenças para uso e porte de arma; Licenças para venda de tabaco; Licenças de trânsito.

Imposto de Transacções — Os produtores ou grossistas registados ou sujeitos a registo, deverão entregar nas correspondentes tesourarias da Fazenda Pública, mediante prévio registo nas repartições de Finanças, o imposto arrecadado relativamente às transacções efectuadas durante o mês de Novembro de 1967.

As guias modelo 3 são processadas em triplicado.

IMPOSTO DE MAIS-VALIA — *Declaração modelo 2* — Os contribuintes tributados em contribuição industrial pelo grupo C que tenham alienado a título oneroso elementos do activo imobilizado ou bens ou valores mantidos como reserva ou para fruição entregarão na repartição de Finanças competente a declaração em epígrafe, na qual será mencionada a importância total das mais-valias, realizadas no ano findo. Esta declaração será apresentada de 1 a 10 de Janeiro e a falta da sua entrega será punida com multa de 50 a 2.000 escudos.

IMPOSTO PROFISSIONAL *(Conta própria)* — Durante o mês de Janeiro, estes profisionais deverão entregar nas repartições de Finanças das residências por onde se encontram já tributados, ou a que pertençam, quando novos, a sua declaração modelo 1 (modelo 115 da Imprensa Nacional), com a indicação de todas as remunerações que lhes foram pagas durante o ano de 1966.

Além das remunerações recebidas como profissionais, por conta própria, deverão indicar as percebidas como empregados por conta de outrem, como funcionários do Estado, de qualquer dos seus serviços, estabelecimentos e organismos ainda que personalizados, etc.

IMPOSTO PROFISSIONAL *(Empregados por conta de outrem)* — Deverão entregar também durante o mês de Janeiro esta declaração todos aqueles que auferiram durante o ano de 1967 remunerações superiores ao limite de isenção de Esc. 18.000$, na sua totalidade.

IMPOSTO PROFISSIONAL *(Entidades patronais) — Relação modelo 8* — Deverão ser entregues também até ao dia 31 de Janeiro relações extraídas dos registos individuais, escriturados durante o ano de 1967.

Esta relação é processada em triplicado, por cada concelho ou bairro onde residirem os empregados, os quais serão mencionados por ordem alfabética. A entrega será efectuada na repartição de Finanças do concelho ou bairro, da sede da entidade patronal.

— *Nota do artigo 49.º* — Todas as entidades que pagarem serviços prestados por profisisonais por conta própria deverão entregar no mês de Janeiro uma nota em duplicado, contendo os nomes e moradas e os pagamentos feitos ou creditados.

As notas deverão ser organizadas por cada concelho ou bairro do domicílio dos profissionais, relacionados em ordem alfabética, e serão entregues na repartição de Finanças da área da sede da entidade pagadora.

Obrigações dos contribuintes

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL *(grupo A) — Escritas — Sorteio* — Durante o mês de Janeiro, será efectuado na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos o sorteio de dez por cento dos contribuintes deste grupo, cujas escritas serão ou deviam ser, examinadas em 1968, cujos nomes poderão ser confirmados oportunamente nos serviços respectivos.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL *(grupo C) Declaração modelo 5 anual* — Os contribuintes que possam ser abrangidos por este grupo tributário, que tenham iniciado a actividade no último trimestre de 1966 ou durante os três primeiros trimestres de 1967, devem apresentar a declaração em epígrafe de 1 a 10 de Janeiro nas repartições de Finanças dos concelhos ou bairros onde estiverem situados os seus estabelecimentos ou, não os possuindo, os domicílios.

Uma vez que tenha sido já apresentada, esta declaração só necessita de ser renovada no caso de se terem verificado, em relação ao ano anterior:

— Mudança de estabelecimento, ou domicílio, na falta daquele;

— Alteração do número de pessoas ao serviço da exploração ou do número de máquinas ou veículos e suas espécies; e

— Aumento ou diminuição superior a 20 por cento, da renda ou da taxa de ocupação ou da soma de ordenados e salários.

No caso de exercício de actividade periódica ou interpolada, esta declaração deverá ser renovada todos os anos.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — *Declaração de rendas* — Durante o mês de Janeiro, todos os proprietários, usufrutuários, sublocadores ou seus representantes legais ou mandatários, deverão entregar nas repartições de Finanças correspondentes as declarações dos prédios urbanos, total ou parcialmente arrendados.

Estas declarações, elaboradas em duplicado, deverão ter a assinatura no original, reconhecida notarialmente, ou a mesma será certificada pelo funcionário, em face do bilhete de identidade do signatário.

Os contratos e as condições das escrituras de arrendamento devem ser apresentadas juntamente com esta declaração, se o não tiverem sido antes.

Se o contrato de arrendamento for verbal, juntar-se-á declaração para efeito de pagamento do selo ou mencionar-se-á a data em que a mesma tiver sido já entregue.

Todavia, por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento de Dezembro de 1966, tais declarações só são, porém, de renovar, desde que tenha havido alteração em relação às apresentadas no ano anterior.

IMPOSTO DE CAPITAIS *(Secção A) — Certidões do estado da causa* — Deverão ser apresentadas durante o primeiro trimestre de 1968 as certidões do estado das causas em 31 de Dezembro de 1967.

IMPOSTO DE CAPITAIS *(secção B)* — Durante o mês de Janeiro deverá ser entregue o imposto relativo aos juros pagos, ou creditados nas contas dos sócios das sociedades em 31 de Dezembro.

BENS OU VALORES ABANDONADOS — As sociedades anónimas e estabelecimentos bancários devem apresentar durante os meses de Janeiro e Fevereiro, nas repartições da área da sede certificados das acções, obrigações, dividendos, juros, depósitos de todas as classes conta-correntes, caixas e gavetas fechadas, que se considerem abandonados; ou certificados negativos se os não houver.

Estas relações serão feitas em quadruplicado, em papel de 25 linhas e são assinadas por todos os corpos gerentes, com a indicação das respectivas moradas.

As dragas da hidráulica continuam divorciadas da Barra do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

novos azares mediante uma intervenção adequada.

Ora, para desalento de todos os pescadores algarvios, e também dos industriais, verifica-se que em todo o primeiro semestre do ano transacto a Divisão de Dragagens da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos não procedeu ali ao mais ínfimo trabalho. No mapa de operações daquela Divisão constam dragagens em Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Peniche, etc., e nada na barra do Guadiana.

Mais nos refere esse mapa que o volume total de areia, lodo e pedras removido atingiu 1.311.006 metros cúbicos, a que correspondeu a receita de 14.823.529$00.

Uma réstea de esperança

No entanto, para ânimo dos espíritos, existe uma breve rubrica, no capítulo «Estudos, Ensaios e Projectos» do Boletim daquela Direcção, dedicada ao nosso problema. Ali se escreve, nomeadamente:

«Obras e outras intervenções para melhoramento do acesso marítimo ao Guadiana (anteprojecto elaborado em colaboração com as autoridades espanholas interessadas no assunto)».

Ainda no domínio dos «Estudos, Ensaios e Projectos» cabem as seguintes rubricas: «Alteração ao projecto das obras do Cais Comercial da Volta Vagarosa, Faro»; «Plano geral das obras interiores do porto de Portimão»; e «Projecto da doca de pesca de Lagos (estudo geotécnico de solos e suas implicações na definição das estruturas da doca, feito com a colaboração de técnico estranho aos Serviços».

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Fevereiro e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Comemorado o 45.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Faro

A prestigiosa corporação dos Bombeiros Voluntários de Faro, a abnegada Cruz Lusa, comemorou no domingo o 45.º aniversário da sua fundação. A data foi assinalada com várias cerimónias, plenas de significado, sendo oportuno referir quanto representam esses anos generosamente postos ao serviço do próximo.

De manhã, foram içadas as bandeiras no quartel, após o que se efectuou uma romagem ao cemitério da Esperança, onde no talhão dos bombeiros foram depostas flores e guardado um minuto de silêncio em homenagem aos camaradas falecidos. Depois, na igreja de S. Pedro, foi celebrada missa pelo rev. António do Nascimento Patrício. As comemorações prosseguiram frente ao quartel, onde houve formatura geral, sob o comando do ajudante sr. José da Conceição Flor. Foi lido o louvor aos bombeiros que realizaram o presépio e entregues as insígnias e diplomas do curso de socorristas no trabalho a 15 elementos da Cruz Lusa. A cerimónia atingiu momento especial, quando após palavras de justo apreço do sr. dr. Mário Lyster Franco, presidente da assembleia geral da Associação, este convidou o comandante sr. Herculano da Silveira Herdade a impor ao bombeiro de 1.ª classe, sr. José dos Santos Nunes a medalha de 45 anos de serviço, concedida pelos Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde). A festa terminou com um almoço de confraternização numa unidade hoteleira da cidade.

Trespasses

Estabelecimentos em Faro centro comercial, com ou sem recheio — motivo à vista. Bons preços. Assunto urgente. Trata Julião Pestana — Solicitador — FARO.

Á indústria de conservas

Serralheiro afinador, competente. Oferece-se. Resposta a este jornal ao n.º 9983.

Chefe de Vendas

Precisa-se

Com prática de venda de: registadoras, balanças, cortadoras e todo o género de máquinas para estabelecimentos.

Ordenado e Comissão

Guarda-se sigilo estando empregado. Resposta ao n.º 9965 indicando prática e outras informações que tiver por convenientes.

Faltou o corridinho na Passagem do Ano da Casa do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

sar de o solicitarmos, o nosso conjunto algarvio não sabia tocar a Tia Anica, a nossa rica tia Anica, vejam bem!

Agora, pergunta-se: são mais bonitas as marchinhas e os bailinhos não sei donde? Não são, claro, e isto não está certo. Parece que não teria sido muito difícil, presentearem-nos pelo menos com um número alusivo à nossa Província.

Aliás, as festas da Casa do Algarve deviam merecer um pouco mais de atenção aos algarvios em geral e sobretudo aos seus organizadores. Tratando-se de uma casa regional, cuja finalidade é assegurar a presença da sua Província na capital, é preciso, justamente, dar-lhe um ar um pouco algarvio.

Em noites de fim de ano e Carnaval, não faltarão na Casa do Minho o tradicional vira, na da Madeira o seu bailinho, na de Trás-os-Montes os pauliteiros, etc., etc. Por que havemos nós de constituir excepção?

Estamos certos de que o público, mesmo o mais jovem, se sente contagiado por essa alegria e vivacidade que se desprende do corridinho e é pena, é lamentável, que ao menos nesta altura, nos façam sofrer a desilusão de o não ouvir.

Não será possível dar um jeito? A pensar no Carnaval, é claro. Afinal, bastaria apenas a sonorização da sala e um disco, ou então, um pouco de boa vontade da parte do conjunto. O Algarve estaria lá, e os algarvios apreciariam a lembrança!

LILIANA

OS C. T. T. NO ALGARVE

A pedido, foi transferida da CTF de Mafra para a de Tavira, a telefonista sr.ª D. Maria Teresa Fernandes da Conceição.

Laranjas

Vendem-se de pomar, em cerca de 400 laranjeiras em plena produção, situado na herdade do Cerro, freguesia de S. Luís-Baixo Alentejo.

Telef. 28 de S. Luís.

VENDEM-SE

Vários balcões em excelente estado. Informa-se na Rua 1.º de Dezembro, 17 em Faro.

Combata o

MÍLDIO da VINHA

com

FOLPEC AZUL

um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS

PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO CONSULTE OS SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA **SAPEC**

LISBOA
Rua Vítor Cordon, 19
Telef. 366426

Depositário em FARO
JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras — Faro
Telef. 24000

SÓ UMA BOA LÃ PODE VALORIZAR O SEU TRICOT!

Comprando na

CASA AIRES

GARANTE O VALOR DO SEU TRABALHO!

Rua Augusta, 270-1.º andar — LISBOA

Novas qualidades: CREPE-LÃ, BALLADE (fibra suíça maravilhosa), ARWA-CREPE (pura lã para crochet)

FIORELLA E MAGESTIC

NOVAS REMESSAS e cores da moda das qualidades sucesso: DESIRÉE, FANFARON e CORDONETI

Se tem máquina de tricotar ou costuma gastar bastante lã, convém consultar-nos imediatamente

A vida maravilhosa do atum

(Conclusão da 1.ª página)

da nossa inédita teoria migratória não estar conveniente e suficientemente esclarecido e devidamente desenvolvido, por falta de melhor entendimento sobre ele (a movimentação errática do atum, após a desova).

Infelizmente, só há bem pouco tempo concluímos, no decurso de longo e aturado estudo, acerca desse mal definido pormenor, sobre a forma por que, ao longo dos oceanos e mares, se distribuem e comportam as populações de tunídeos.

Aquele obscuro e nubloso pormenor, respeitava ao facto de, inicialmente, termos suposto que os atuns, após o fenómeno fisiológico da reprodução, teriam uma migração errática (no sentido do sul, para os peixes que correm no quadrante sueste; e, no sentido do norte, para os atuns que se movimentam migratòriamente no quadrante Nordeste), teriam uma migração errática — diziamos nós — um tanto ou quanto limitada no espaço, e que, portanto, a sua «área de alimentação», se restringiria à «área de postura ou desova» respectiva e, quando muito e também, às circunvizinhanças desta, para o lado sul e norte da mesma, e a nada mais.

A este respeito, fomos devidamente esclarecidos só muito recentemente, pelo estudo formulado acerca dos «atuns transatlânticos», isto é, dos atuns marcados que, provindo das costas orientais do continente norte-americano, alcançaram depois as costas da Noruega e, também, o Golfo da Biscaia, empreendendo assim a travessia do Atlântico do Ocidente para o Oriente.

E, desse interessante estudo, deduzimos que, no hemisfério norte, após a desova, os atuns movimentam-se migratória e nomeadamente no sentido do Norte, isto é, em latitude, ao longo de extensa área marítima, em missão pura e exclusivamente alimentar; e, deste modo, as populações de atuns residentes no Golfo do México e Mar das Caraíbas, após a postura, realizada na parte atlântica que envolve respectivamente os arquipélagos das Bahamas e das Grandes e Pequenas Antilhas, empreendem longa digressão alimentar no sentido do Norte, alcançando assim latitudes nortenhas da ordem das correspondentes às dos Bancos da Terra Nova e do Labrador; e, os nossos atuns, isto é, os que visitam periòdicamente o Golfo de Gibraltar, depois de se reproduzirem amplamente nele, surgem nas latitudes elevadas das costas norueguesas mais tarde, em missão pura e exclusivamente alimentar.

Em que conceito supusemos ter sido então considerada a inconsistente refutação

Mas, embora a refutação do ilustre cientista se manifestasse completamente inconsistente para nós, tanto ela assim bastou, não obstante, para que a ilustre presidência da Mesa da Secção respectiva e o selecto Auditório sancionassem tàcitamente essa estranha refutação, pois de tal, e sem dúvida, se apercebeu o nosso subconsciente. De resto, factos posteriores o confirmaram.

E fosse o que fosse que o ilustre cientista contrapusesse então aos nossos certos e seguros princípios, estes não seriam aceitos, de forma nenhuma, estamos certos disso, hoje mais do que nunca.

Certamente que entre a refutação posta por um ilustre professor catedrático, aliás perito em matéria de pescas marítimas, e a modesta e humilde concepção de um desconhecido em matéria científica, a despeito de oficial superior de Marinha, não havia certamente possível hesitação, sobre para que lado se inclinaria aquela ilustre presidência e aquele selecto auditório, a despeito de a razão dos factos poder estar, na realidade, do lado deste e não daquele, como de facto estava e estará cada vez mais, certamente.

É que a matéria versada era, de facto, de extrema complexidade e de verdadeira transcendência; e, esse facto, irmanado à ignorância geral sobre ela, nunca poderia deixar de produzir outro efeito..., aliás algo desprimoroso para nós, trunfo este com que, de antemão, o ilustre oposicionista poderia certamente contar.

Contestação da refutação à nossa teoria migratória

Chegou, todavia, a ocasião (Deus, grande e justiceiro assim o quis...) de impugnarmos a citada refutação, embora sobre ela tenham decorrido já a bagatela de cerca de 16 anos, pois tudo, absolutamente tudo, nos indica (e só agora, infelizmente), que para tanto estamos conveniente e devidamente habilitados.

Como aliás é fácil de inferir, o assunto então versado era bastante complexo e transcendente e, como tal, poderia por isso não se tornar pronta qualquer réplica, como aliás a conjuntura de então assim exigia, contra dada refutação sobre ele, a qual, portanto, poderia requerer estudo aturado e profundo, que prejudicaria certamente a prontidão reclamada para efeito de réplica adequada, o que, aliás, foi o que então veio a suceder e infelizmente.

E, a corroborar quanto afirmamos, vem o facto de ter sido necessário o decurso de cerca de 16 anos, para lograrmos a devida e merecida preparação, para efeito da replicação à incongruente refutação.

Façamos, pois, e só agora, visto que não pôde sê-lo mais cedo, como aliás desejaríamos, a nossa modesta e despretensiosa impugnação à citada e inconsistente refutação, aliás de forma construtiva, pois não sabemos, nem queremos tratar este assunto com despeito ou azedume, que nos force a meios derrotistas, visto que esses meios não se coadunam com a nossa índole.

É que, prestando-se o campo relativo à vida misteriosa do atum para estudos interessantíssimos sobre ela, não se presta ele, contudo, e como parece bem de ver, para manifestações raivosas.

De facto tudo, mas absolutamente tudo, nos parece indicar que os atuns que recolheram anzóis marcados, ou não marcados, nas costas norueguesas, e que mais tarde foram «copejados» nas armações fixas do Golfo de Gibraltar, são peixes que, de facto, pertenceram à população a que alude a nossa inédita teoria migratória, a qual enfrenta esse golfo pelo Oriente, e que a ele e às suas circunvizinhanças acorreram, para efeito da reprodução periódica respectiva, na parte final da estação primaveril e no começo da estação estival.

Após a reprodução, essa população emigra em latitude, em escalões sucessivos, alcançando assim as costas da Noruega, em missão exclusivamente alimentar, depois do que retrocede, de igual forma, para as proximidades do local da partida, e assim que a ele chega, corre em massas sucessivas para o Ocidente, com destino ao seu «habitat» de Inverno.

Portanto, os atuns em causa, teriam operado uma corrida em longitude em dado ano, desde aquele «habitat» até ao Golfo de Gibraltar, aliás sede da sua «área de postura ou desova»; e, cumprida que foi integralmente a reprodução, nessa área, da espécie respectiva, teriam eles empreendido uma importante digressão alimentar em latitude, alcançando assim as costas norueguesas, aliás bem férteis em espécies ictiológicas pequenas, base fundamental de toda a sua superalimentação; e, aqui, teriam colhido os anzóis assinaladores, porque, então, já se encontrariam isentos de cio, o qual os força automàticamente a um imperioso repouso fisiológico.

E, depois de convenientemente superalimentados, ter-se-iam movimentado migratòriamente para o Sul, em direcção à respectiva «área de postura ou desova», e, após a sua chegada a ela, teriam rumado para o seu «domicílio de Inverno», onde, depois, teriam hibernado por volta de seis meses.

Após o equinócio da Primavera do ano seguinte, ou dos anos seguintes, esses mesmos atuns teriam realizado de novo a corrida genética periódica, ou «de direito», e, portanto, em longitude, ùnicamente com fins de procriação. E esta realizada integralmente, teriam eles empreendido movimentação migratória agora em latitude, com fins pura e exclusivamente alimentares. E, no decurso daquela corrida genética, ou desta movimentação migratória errática, no decurso desse ano, ou dos anos seguintes, teriam esses atuns franqueado o «campo de actividade piscatória» e, de seguida, a «boca» das armações fixas em que depois foram «copejados», com os respectivos elementos assinaladores.

Portanto, esses peixes, foram assinalados em dado ano e, depois, foram capturados no ano seguinte, ou nos anos seguintes, ao desse assinalamento, pois, só excepcionalmente, poderiam alguns deles ser pescados no próprio ano desse assinalamento.

Salvo melhor opinião e mais autorizado juízo, assim e só assim é que o problema em causa se deverá equacionar, e não como pretende tão estranhamente resolvê-lo o ilustre cientista, aliás de forma tão inconsistente.

Fica, pois, aqui expressa e lavrada a nossa impugnação contra aquela peregrina refutação, aliás só agora conseguida, o que não deverá causar admiração, ponderada a complexidade da matéria em causa (o desvendamento da vida misteriosa do atum), a fim de que seja tomada na consideração que merecer, não só pelo ilustre opositor, se não também pelos elementos constituintes da Mesa da Secção respectiva, e, finalmente, pela Assistência, os quais teriam, por força da citada refutação, invalidado os nossos seguros princípios, aliás sem apelo nem agravo.

E, a corroborar quanto asseverámos, vem o facto de um nosso camarada, que aliás muito prezamos, pela sua cultura, inteligência e nobreza de carácter, nos ter referido, não há ainda muito tempo, que um funcionário categorizado da Junta Central das Casas dos Pescadores, num dos corredores da sede do referido Congresso, lhe havia pedido para nos acudir, quando da discussão da tese respectiva, pois estávamos a apanhar uma grande trepa (?!...).

Vejamos, pois, no que consistiu a «grande trepa», que diz por nós apanhada... e que exigia o socorro desse nosso camarada.

O ilustre oponente falou..., mas com essa «fala», nada disse, a não ser que os atuns que periòdicamente visitam migratòriamente esta região marítima, provêm dos Mares do Norte, baseado em anzóis noruegueses com que, alguns desses peixes, estavam de facto assinalados, em oposição à nossa inédita teoria migratória que, apenas, concebe que os mesmos atuns respeitam tão-sòmente aos Mares Ocidentais, sitos a Oeste do Golfo de Gibraltar.

Aqui está, pois, no que consistiu a «grande trepa» de que fôramos vítima inocente... e que estava a carecer de socorro...

O que faz, de facto, a ignorância!...

E, na realidade, parece que deveria ser este o verdadeiro estado de espírito geral de todos (salvo nós) os que se encontravam no recinto em que funcionava a secção respectiva.

O que opera o desconhecimento preciso dos factos!...

Tem, por vezes, o condão, aliás nocivo, de provocar a formulação de conceitos, aliás deselegantes, desprestigiantes e injustificados. É que a ignorância sobre a matéria em litígio, quando esta é inédita, elevadamente complexa e verdadeiramente transcendente, provoca, por via de regra, e com vista ao argumentador menos protegido, embora adentro da razão, injustificado despeito e, por vezes, a irrisão o que, aliás, é normalíssimo em casos tais.

De resto, acontece quase sempre assim aos mensageiros de ideias virgens e aos arquitectadores de verdadeiras utopias, aliás só transformadas em realidades no momento próprio, isto é, quando os problemas por elas abrangidos amadurecem e as soluções convenientes surgem em termos de não suscitar despeitos mal contidos e, deste modo, de por todos serem aceitos com agrado geral.

JOSÉ SALVADOR MENDES

O TRACTOR PARA A PEQUENA E GRANDE LAVOURA

Motocultivadores **FERRARI**

c/ ou s rectrotreno

desde 8 12 18 e 25 H. P.

TOTALMENTE ELIMINADO O PROBLEMA DAS CEIFAS

Motoceifeiras Atadeiras

OLIMPIA A única com moinho

desde 8 10 12 H. P.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL

Mecanização Pecuária e Agrícola, Lda.

(PEGRIL)

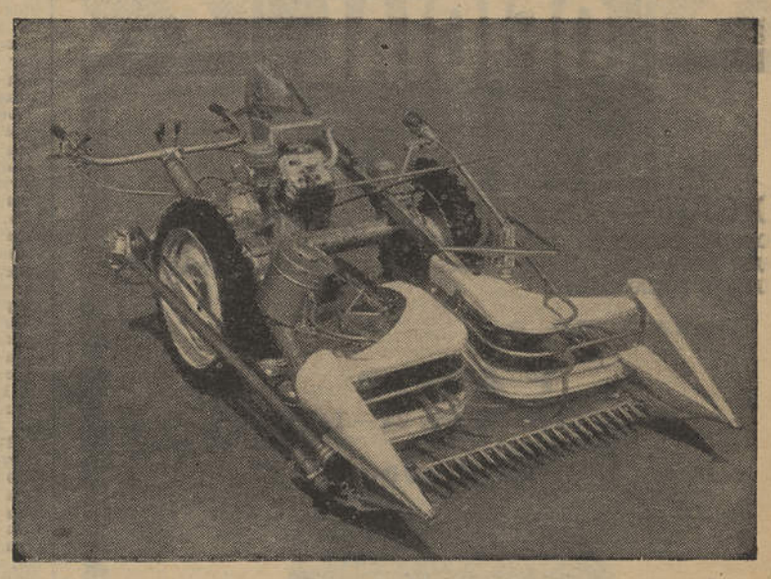
Rua do Pau da Bandeira, 50 A e 50 B

Agente no Algarve

NELSON LOURO

Stand de Exposição na Rua dos Bombeiros Portugueses, n.º 30, em FARO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA NA ESTRADA DA PENHA TAMBÉM EM **FARO**



por JOSÉ DOURADO

Continuam as deficiências na iluminação pública da vila

CONTINUAM a merecer fartos reparos do povo olhanense as condições da iluminação pública na vila. Há bastantes locais com falta de iluminação de acordo com o valor da nossa terra, sendo de realçar a fraca luminosidade nas ruas 18 de Junho, Almirante Reis e Avenida Dr. Bernardino da Silva onde o número de lampeões ou a sua intensidade são fracos. Falamos nestas artérias por serem as que, além do seu maior movimento, servem ainda de entrada na vila, o que aos visitantes nocturnos oferece aspectos um tanto confrangedores.

Por outro lado, das restantes ruas e focando apenas as de maior movimento, muitas continuam aguardando a remodelação total dos seus lampeões, casos da Rua do Comércio, Avenida 5 de Outubro, Rua Capitão Carlos Mendonça, etc.

É do conhecimento geral a possibilidade da mudança da empresa concessionária da energia eléctrica no concelho, no decorrer do presente ano, motivo que, segundo a opinião pública é a causa do marasmo actual na readaptação ou melhoria nas condições da iluminação pública. Segundo outros, toda a rede de distribuição carece de grandes reparações e essas certamente virão a ficar de conta da nova concessionária que, logo de princípio, terá assim elevadíssimos encargos.

Aguardaremos que muito em breve se possa verificar solução para o assunto e que esta seja em prol do progresso da vila olhanense.

Amendoeiras

e oliveiras, qualidade maçanilha (tipo Elvas), enxertadas em zambujeiros, prontas para plantação, vende João Afonso Madeira — ALTE — Algarve.

Andares novos

Vendem-se em Faro e Olhão, aos melhores preços, desde 150 contos. Informa Apartado 131-Faro.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140$00 e Robilon a 200$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metropolitano).

Compra-se

Cravadeira usada. Resposta ao apartado 42 — Vila Real de Santo António.

COLCHÕES DE MOLAS

espumaflex®

MOLAS + ESPUMA

COLCHÕES DE ESPUMA

poliflex®

de espuma fabricada com produtos e técnica SHELL

produtos

Molaflex®

Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de

HORÁCIO PINTO GAGO

MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS

ESTOFOS-DECORAÇÕES

Telefone-38-LOULÉ

Av. José da Costa Mealha, 23 • R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

Moinhos de Algoz

A RÉCITA

NESTES últimos tempos, muitas impressões têm sido trocadas sobre a récita. O programa de teatro e variedades realizado no salão paroquial, foi levado à cena pela Junta da Acção Católica Feminina de Algoz e pela boa vontade de um grupo de rapazes.

Uma gentil professora da escola primária, que se encontra a exercer as suas funções docentes na nossa povoação, muito bem auxiliada pela menina Maria da Graça dos Santos, fizeram com que um sonho de jovens se tornasse realidade. Embora as peças teatrais não tivessem sido apresentadas com perfeição, devemos apontar que se trata de jovens sem qualquer experiência e a maior parte nunca se sentira sob as luzes da ribalta. No entanto, não podemos esquecer a sua dedicação e amor pelo trabalho que se comprometeram a efectuar. Aqui fica expresso o nosso aplauso a todos os que contribuíram para a simples mas maravilhosa récita.

Entre cerca de três dezenas de jovens que se apresentaram em público, não obstante as pequenas avarias da aparelhagem sonora, podemos salientar os nomes de Maria da Conceição Correia e da Lídia Guia. Apesar dos seus pequenos erros — é preciso notar que são principiantes, — estiveram muito bem.

Na parte musical, a pequenita Maria Antonieta Gonçalves deliciou a assistência com a sua voz fina e melodiosa, interpretando canções simples e graciosas. Oxalá continue, não só para enlevo dos pais como de quem a ouve.

Teremos de salientar o conjunto de rítmos modernos, a que já uma vez nos referimos, e que obteve as maiores ovações da noite. Embora o reportório e a experiência musical dos executantes de «Os Miseráveis» não sejam extra, não fizeram, como a maior parte esperava, «misérias» de música. Todos ficaram surpreendidos com a sua actuação. O conjunto teve de repetir várias vezes a canção «This boots are made for walking», criação da famosa Nancy Sinatra, porque o público, com os seus aplausos, obrigava-os a ficar no palco.

Como tudo na vida nem sempre são rosas, aqui também nem sempre elas acompanharam os organizadores da récita. Os espinhos surgiram, apesar de num dos cartazes expostos junto da sede do Sport Algoz e Benfica, estar anunciada uma noite «bestial». A organização teve deficiências que devem ou melhor deviam ter sido reparadas. Fica para a próxima vez.

CINEMA

O que de há longa data tem sido anseio dos algozenses, foi obtido, embora em condições um tanto deploráveis: o cinema permanente no Algoz. O sr. Rogério Mariani, dinâmico empresário, montou um barracão na Rua do Palmeiral, inaugurado no último dia de 1967, com o filme «Joselito Vagabundo». Apontamos como deplorável, o ambiente frígido que ali se faz sentir nesta altura do ano. No Verão, sim, torna-se até agradável.

No entanto, todos estamos de parabéns, pois a nossa terra, quanto a diversões, deixava muito a desejar. — *R. D.*

A. Leite Marreiros

CIRURGIÃO GERAL

Graduado dos Hospitais Civis de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTÓRIO:

Rua Serpa Pinto, n.º 23-1.º-FARO

TELEFS. { Consultório 22013 / Residência 22697

VENDE-SE

Casa de gaveto, na Rua Cândido dos Reis, 34 em Vila Real de Santo António. Resposta ao Apartado 42 na mesma vila.

MESA E GASEIFICADA

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriològicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,60 — Garrafões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO - Telef. 23669 • TAVIRA - Telef. 264
LAGOS - Telef. 287 • PORTIMÃO - Telef. 148

Cantinho de S. Brás...

À maneira de diálogo...

NESSA noite os fios eléctricos não tinham corrente. Fazia um frio de rachar! Mesmo com o «tapa-misérias» nos ombros, batia o queixo!

Atravessei o Largo fustigando o passo para tomar a bica, alcunha da gente da alta roda à chávena de café. Oiço num murmúrio o meu nome! Volto-me, não vejo ninguém. Mas a voz, suave e timbrada, repercute-se no escuro da noite. Depois, uma alegre gargalhada.

— Então seu maroto, nem me ligas? Que mal te fiz? Já tens a mania da grandeza? Muita conversa fiada desfias tu, amigo! Levas o mesmo caminho que os outros trilham! Condena-los sem rebuço e, afinal, parece-me que é tudo bazófia e fingimento. São todos assim! Enquanto se julgam humildes, mas sempre a sonhar, matam-se e esfolam-se para chegar ao escalão mais elevado... Atingida a meta, pronto! Já não dás confiança, nem olhas e nem falas. As «boas-noites» dão-se a toda a gente, sem distinções! Ou imaginas que o João Diogo, o Techana ou o Miguel, não são de carne e sangue, como nós? Todos temos alma, todos pensamos, como seres humanos. Qualquer posição social, desde a mais alta à mais «rasteira» deve ter a mesma noção de dignidade. Àqueles que nasceram sob o signo da infelicidade, devemos colocá-los ao nosso nível.

«— Há muito que não desenferrujavas a língua, amigo Bernardo! — Respondi um tanto comprometido. — Não tenho culpas no cartório, nem desse mau humor. Sabes bem que a nossa terra é uma família, muito unida, respeitável. Uma santíssima irmandade, de laços indivisos, que nas horas negras se solidariza, mas que partilha também os fugazes momentos de felicidade. O fruto sublime dessa compreensão, anulou, graças ao pai do Céu, a miséria e a fome! As distâncias sociais foram banidas. Esse espartilho de séculos foi varrido da nossa convivência. O cafèzinho, toma-se na companhia de doutores, altos funcionários ou industriais! Se queres que te diga, já nem pobres existem! Emigraram! Agora, quando vêm à terra fazem um vistão. Têm cara e farpela de milionários. Um estadão que é um caso sério. Têm depósitos bancários. Compram terrenos. Enfim, fazem milagres de a gente se benzer. As coisas inverteram-se! São os novos ricos! Há agora também uma classe de operários que ganha 600 e 700 «paus» por semana e gastam-no em dez minutos na «pedida», ou com as «galdérias». Metem vales à caixa e os patrões, de bico calado, pois se pisam o risco e não vão buscá-los a casa de automóvel, apanham a tal conta. Tribunal de Trabalho! Uma mentira deles tem mais valor que sete verdades do «casaca».

«Eles aqui estão, na tua frente, apanhando «raposeiras de sol» no passeio dos governadores, vivendo à custa não se sabe de quem, quando ficam «tesos», engraxados, gravata de «terilene» e camisa de popeline. Aqui mesmo, no teu «poleiro», passam o tempo, como gente grande.

— Não há dúvida que tenho reparado nisso! Digo cá com os meus botões que a era atómica pôs as coisas às avessas. Presencio esses guedelhudos indecentes, armados em «pipis da tabela» com ares de superioridade. Alguns usam fatinhos de racha atrás e aos lados, unhas pintadas e parece-me que os lábios têm leve dose de baton, como as senhoras. Até no andar, têm qualquer coisa de feminino, parecido ao jovem que sofreu um exame no hospital, para se saber ao certo como era... No meu tempo, a família, aflita, procurava logo o dr. Manuel da Silva, eminente psiquiatra, pois o receio de qualquer balda na mioleira dos fedelhos causava fortes apreensões. Para evitar desgraças, valia mais prevenir que remediar! Calcula que já houve um, dessa série moderna, que teve a desfaçatez de me enrolar grossa corda, ligando-a a uma camioneta que ia arrancar. Foi por um triz que não se consumou o sacrilégio. Um dos comparsas, no momento decisivo pôs a cabeça a funcionar por segundos, evitando vandalismo monstruoso. E já tem havido outros actos... Colam-se a mim, como quem deseja dar o beijo de Judas, abrem os botões das calças e passados dois minutos, sinto qualquer coisa esquisita a correr pelos pés, espécie de água morna, que gradualmente se transforma em frio e mal-estar. Grandíssimos porcalhões, que não respeitam símbolos de civilização. Que os cães profanem este recinto, fazendo todo o serviço que lhes apetece e até cenas de amor, admite-se. Não têm raciocínio! Mas jovens com barbas, apaixonados loucamente pelo «yé-yé» e ùltimamente pela «pop», que sentenciaram terrível anátema sobre a música dos clássicos, isso é escandaloso, dizendo claramente que o que perfilham está errado. Felizmente, este género em S. Brás não se reproduz. Dois ou três loucos, sugestionados pelas leviandades que há por toda a parte, neste mundo aéreo em que vivemos, com a premeditada intenção de fazer ralar a família! E ficam por aqui.

— Olha, Bernardo! Gostei do sermão. Estou gelado! Tenho de ir ver a televisão. Gosto dos programas que nem os garotos gramam: carrocel mágico, culinária, agenda da praça, etc.! Até mais ver.

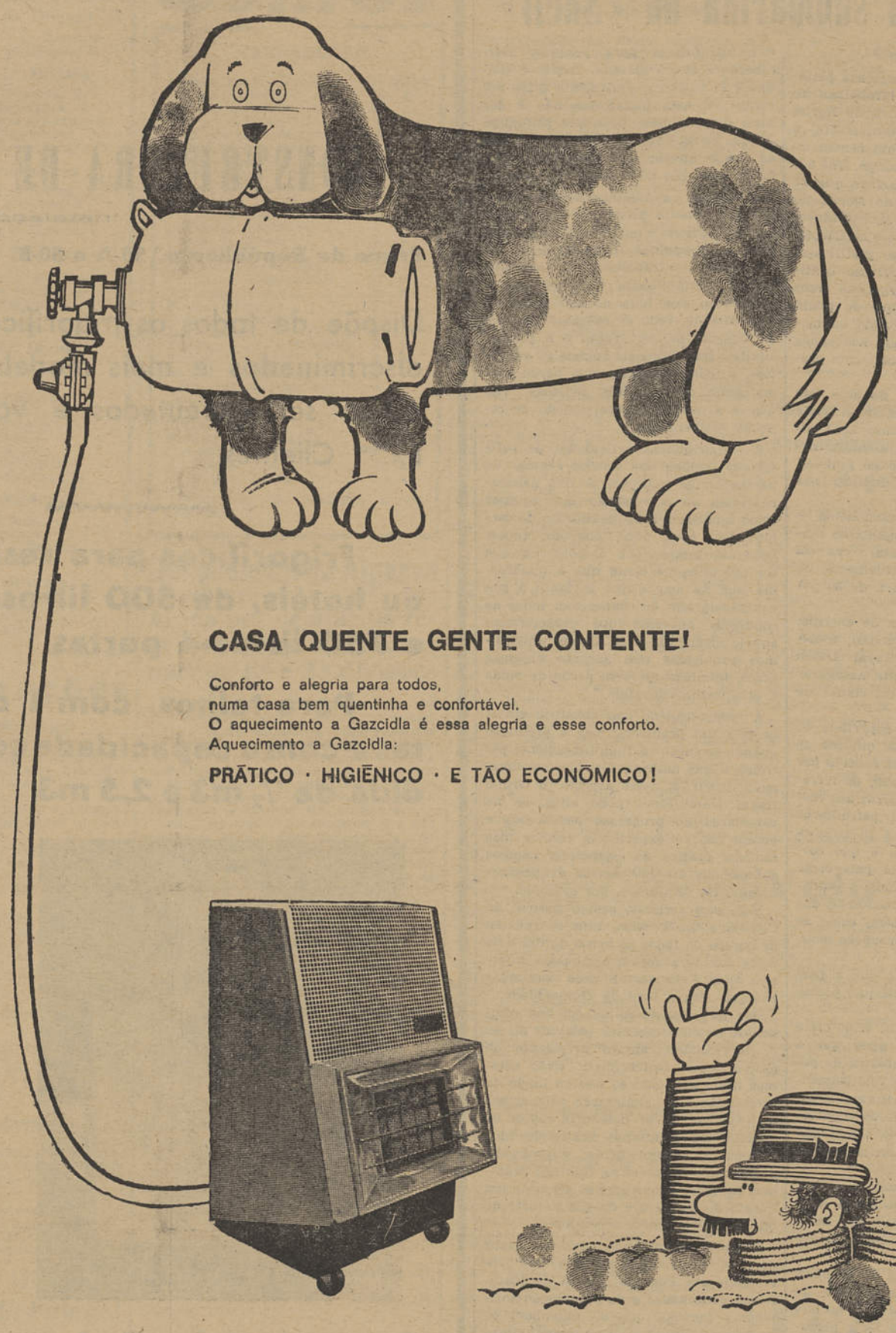
— Vai-te com Deus, mas promete-me que vens saber umas novidades, fresquinhas, dentro de poucos dias!

— O K. Aqui me terás, logo que possível. Boa noite e um ano novo cheio de prosperidades, aí para cima, na avenida...

F. CLARA NEVES

Vende-se

Bom prédio para rendimento, próximo à Av. do Liceu, 3 pisos com 6 habitações. Construção de poucos anos. Preço muito abaixo do seu real valor, por motivo de retirada para o estrangeiro do seu proprietário. Assunto urgente. Resposta à Rua Baptista Lopes, 19-2.º — FARO.



CASA QUENTE GENTE CONTENTE!

Conforto e alegria para todos,
numa casa bem quentinha e confortável.
O aquecimento a Gazcidla é essa alegria e esse conforto.
Aquecimento a Gazcidla:

PRÁTICO · HIGIÉNICO · E TÃO ECONÓMICO!

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

FIOS PARA TRICOTAR

POR CONTA DA FÁBRICA

Desde os mais finos fios INDUSTRIAIS, até às grossas LÃS.

Grande sortido de fios acrílicos

TORAYLON

Enviam-se encomendas à cobrança para todo o País.

Peçam amostras à LANAL
Rua de Olivença, 13 — ALMADA

Câmara Municipal de Faro

Serviços Municipalizados

Água, Electricidade e Saneamento

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DO FORNECIMENTO DE UMA VIATURA TIPO DIESEL, DE CARGA ÚTIL ENTRE 1.500 e 4.000 Kgs., PARA RECOLHA DE LIXO

Faz-se público que no dia 24 de Janeiro de 1968, pelas 14,30 horas, na sala de reuniões dos Paços do Concelho e perante o Conselho de Administração, terá lugar o concurso público por meio de proposta, encerrada e lacrada, a enviar pelo correio, sob registo, para o fornecimento acima indicado.

O depósito provisório a efectuar é de 4.500$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente.

As condições — caderno de encargos e programa de concurso — encontram-se patentes ao público na secretaria dos Serviços Municipalizados até ao referido dia, onde podem ser consultadas durante as horas de expediente.

Faro, 3 de Janeiro de 1968.

O Presidente do Conselho de Administração

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

AGRIALGAR
Sociedade Comercial de Máquinas, Lda.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada hoje de fls. 19. v. a 21 v. do livro A-40, do notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foi alterado o art.º 3.º do pacto, da Sociedade em epígrafe em consequência de admissão de um novo sócio, João do Carmo Fortunato e reforçado o seu capital, o que originou nova redacção desse artigo:

TERCEIRO — O capital social é de 320.000$00, integralmente realizado em dinheiro e em valores que fazem parte do património social, e acha-se dividido em quatro quotas: 3, de 100.000$00 para cada um dos sócios Fernando da Silva Alves, Agostinho Martins de Albuquerque e Eugénio Ribeiro e uma de 20.000$00 para o sócio João do Carmo Fortunato.

Está conforme.

Faro, 4 de Janeiro de 1968

O notário,

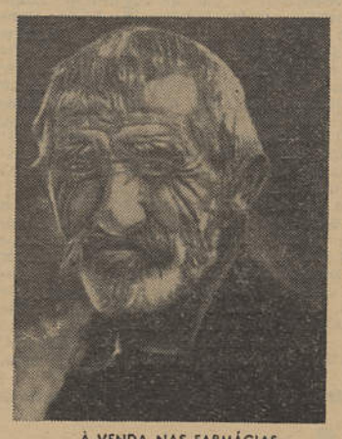
Luiz Augusto da Silva e Sabbo

PILULAS DE ALHO

ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE

PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.



À VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS 50$00

M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Ocidental)

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:
CREFAR
RUA DA MADALENA, 171-2.º
LISBOA

Progressos na exportação de citrinos de Marrocos

O conhecimento da suspensão da exportação de citrinos em Espanha, até 26 de Dezembro, devido aos danos provocados pela neve, trouxe grande incremento à exportação marroquina, segundo informação da Associação dos Cultivadores Marroquinos de Citrinos.

Os produtores esperavam conseguir um aumento de 10 a 15% nos mercados europeus, em consequência da referida suspensão, segundo informação de um porta-voz da Associação.

Na semana finda a 24 de Dezembro, Marrocos exportou cerca de 42.000 toneladas métricas de citrinos, constituídas por: clementinas, 4.928; navels, 22.755; hamelinas e cadeneras, 13.355.

Esperava-se que, na semana finda a 31 de Dezembro, as exportações marroquinas de citrinos, atingissem os seguintes números, nas variedades indicadas (em ton.): clementinas, 2.000; navels, 22.832; fines, 16.115; salustianas, 275; wilkings, 800; toranjas, 60.

O total de citrinos exportado até 18 de Dezembro, ia a 129.858 toneladas, comparado com 127.104 toneladas exportadas no mesmo período de 1966. Este total era constituído por (em toneladas): clementinas, 57.686; clementinas Monreal, 9.371; navels, 53.310; fines, 6.735; satsumas, 134; limões, 418; toranjas, 2.204.

OPERÁRIOS
PRECISA
J. PIMENTA, LDA.
PEDREIROS, CARPINTEIROS, TRABALHADORES, ESTUCADORES E PINTORES
Temos dormitório
REBOLEIRA — AMADORA

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

A caminho de Tarragona passou uma plataforma submarina da «Shell»

(Conclusão da 1.ª página)

Neste momento, há numerosas plataformas de perfuração a trabalhar ao largo das costas da América do Norte, da Ásia e da África. Recentemente, a Europa transformou-se num centro de intensa actividade neste campo. Tal é o caso das pesquisas submarinas que se estão a realizar no Mar do Norte, no Golfo da Gasconha, no Mediterrâneo, no Adriático, no Mar Negro e no Cáspio.

A razão de tal interesse justifica-se fundamentalmente no progresso contínuo das necessidades energéticas mundiais, nas possibilidades que do ponto de vista petrolífero o subsolo submarino pode oferecer. E ainda nos meios que a técnica moderna actualmente proporciona.

Na realidade, o mundo de hoje tem necessidade de energia para viver. Basta pensar que em 1950 consumiu 2.800 milhões de toneladas de equivalente a carvão e em 1965, perto de 6.000 milhões. Ora este número deverá duplicar nos próximos 15 anos.

A quota parte de hidrocarbonetos — petróleo e gás — de tão gigantesco consumo continuará a aumentar: era em 1950 de 36 por cento; é actualmente de 50 por cento e em 1982 será de 60 por cento.

Para tão grande procura de energia, a indústria petrolífera mundial, e necessàriamente o Grupo Royal Dutch /Shell, tentou evidentemente assegurar recursos suplementares. Sem cuidar de dificuldades.

Assim, 70 por cento da superfície do globo, ou seja cerca de 360 milhões de quilómetros quadrados, está coberta por oceanos e mares. Além disso, os terrenos submarinos, situados perto das costas e com características petrolíferas favoráveis representam 8 a 10 milhões de quilómetros quadrados, o que corresponde à superfície dum país como os Estados Unidos. Ou ainda à extensão total dos terrenos sedimentários das duas Américas que fornecem, como se sabe, perto de metade da produção mundial do petróleo.

Compreende-se, portanto, que a pesquisa «off-shore» se justifique plenamente».

Pozzo di Borgo continuou: «Não creio dar novidade alguma ao dizer que a pesquisa e exploração submarina de petróleo se realiza em fundos relativamente baixos, ou seja na plataforma continental até à batimétrica de 200 metros. Que é aliás protegida pela Convenção de Genebra de 1958, subscrita por 48 países, incluindo Portugal.

De facto a Convenção não só define a plataforma como também a sua limitação, os direitos soberanos dos Estados e as condições de execução desses mesmos direitos.

É curioso assinalar que a primeira perfuração submarina data de 1896, há precisamente 71 anos, e foi feita ao largo da costa da Califórnia. Hoje perfura-se pràticamente por toda a parte.

Assim, neste momento mais de 200 plataformas fixas ou flutuantes estão a trabalhar nos mares do mundo e há mais de vinte em construção nos diversos estaleiros navais.

Necessàriamente que a prospecção submarina é muito mais cara, muito mais perigosa e muito mais aventurosa do que aquela que se faz normalmente no solo. De forma que, de momento, se concentra quer na proximidade de zonas conhecidas pela extrema produtividade das fontes que já ali se descobriram (Golfo Pérsico, por exemplo), na esperança de que os custos de produção e de exploração se bem que nitidamente superiores aos que prevalecem em terra, deixem ainda uma margem de lucro aceitável; quer em zonas menos favorecidas pelos deuses mas próximas dos mercados de consumo onde a companhia exploradora joga no facto de que os mais altos custos de pesquisa e produção submarina serão, em parte pelo menos, compensados pela economia realizada no transporte entre os poços e os mercados de consumo (caso da Europa e dos Estados Unidos).

O decidir onde colocar a plataforma é já de si escolha dificílima, que só pode ser feita depois de se reunirem suficientes elementos de informação acerca da natureza das estruturas onde se pretende prospectar. Intervêm então a Ciência e a Técnica, através da magnetometria, da gravimetria e da sísmica marítima, tudo conjugado no sentido de detectar onde existem maiores probabilidades de encontrar petróleo em quantidades comerciais. Depois, há que escolher o tipo de instalação mais adequado: plataforma fixa ou móvel. No caso da costa espanhola — para onde a «Sedneth I» se destina — foi seleccionada a plataforma móvel do tipo submersível, de maior utilidade no caso daquele mar do que as plataformas de tipo elevatório, hoje muito mais conhecidas.

No plano económico, há que ponderar os vultosos custos do tal empreendimento. Assim, se estabelecermos um meio de comparação válido, verificar-se-á que o lucro diminui substancialmente se considerarmos a exploração em terra e a exploração «off-shore».

Assim, em termos de moeda americana e de metros de profundidade, admitamos — em pura tese — que a exploração terá, por barril, um lucro de 50 cêntimos, ao passo que a exploração no mar e a 30 metros de profundidade proporcionará 33 cêntimos, a 75 metros 23 cêntimos e a 120 metros apenas nove cêntimos.

Mas tais números não traduzem completamente o principal dilema. Isto é que as perfurações de exploração positiva têm que compensar as negativas — que são muitas.

Além de que o custo de construção das plataformas para pesquisa «off-shore» é muito elevado. Assim a «Sedneth I» custou o equivalente a 220 mil contos. E esta plataforma não é das mais dispendiosas, pois que flutuante. Já que as de sistema «jack up», ou seja as que se apoiam directamente no fundo do mar, são muitíssimo mais caras».

A concluir, o administrador-delegado afirma: «Desejo ainda pôr em foco o aspecto humano e operacional das plataformas submarinas. Primeiramente, as exigências de trabalho e os imperativos de rentabilidade implicam que a perfuração seja feita no mar como se, na realidade, tudo se passasse no solo. As equipas de perfuração e o pessoal auxiliar trabalham em regime de «quartos», e todos permanecem a bordo normalmente duas a três semanas. Vão depois a terra para um período de repouso compensador.

É lógico que as actividades de «off-shore» impõem um serviço regular de barcos ou de helicópteros que assegurem não só a rendição das equipas como também o reabastecimento de carburantes, água doce, cimento, tubos, lama, alimentos, etc. Depois, há que ter em linha de conta que a plataforma está no mar e que portanto a sua equipagem tem de contar com todas as condições adversas que caracterizam aquele elemento. E já alguns gravíssimos problemas têm surgido algumas vezes, infelizmente, com perda de vidas e igualmente materiais.

A prospecção no mar constitui em si própria um problema, mas a produção quando se encontra simultâneamente petróleo e gás natural, é problema ainda mais difícil. E neste aspecto, o Grupo Royal Dutch/Shell pode situar-se na vanguarda do progresso tecnológico e possui não só experiência técnica mas também prática de estabelecer campos submarinos até 180 metros de profundidade. Na Califórnia, por exemplo.

Mas, sem arriscar, sem o recurso da Ciência e da Técnica, sem o trabalho de equipa de todas as horas do dia e da noite, não se atingiria o fabuloso objectivo que é conseguir cada vez mais energia para o bem da Humanidade.

Por isso, considero-me em boa companhia ao citar recentes palavras do sr. J. H. Loudon, antigo presidente do Grupo Royal Dutch/Shell: «Não estamos neste momento se não no início da prospecção e da exploração submarinas do petróleo. Já se descobriu muito na Terra. Mas creio que é no leito dos oceanos e, evidentemente, a profundidades cada vez maiores, que nos próximos 25 anos encontraremos cerca de um quarto do petróleo e do gás natural de que o Mundo tanto necessita».

Termino formulando sinceros votos para que a legislação recentemente promulgada em Portugal acerca da plataforma continental e da exploração «off-shore» permita que se obtenham os melhores resultados, enriquecendo desta forma a economia deste país, hoje em plena expansão.

Características da plataforma de perfuração flutuante Sedneth I

A plataforma «Sedneth I» foi construída na Holanda, nos estaleiros da Rotterdamsche Droogdok Maatschappij N. V. e baseia-se na plataforma «STAFLO», projecto da Bataafse International Petroleum Maatschappij N. V. (Grupo Royal Dutch/Shell).

A deslocação é efectuada por quatro flutuadores, denominados «torpedos», que têm a forma de um submarino, com o comprimento de 73 m6 e o diâmetro de 6 m4, e sobre os quais foram construídos os pilares que suportam a ponte principal.

Os «torpedos» estão ligados uns aos outros por tubos horizontais. Os pilares, colocados nos quatro ângulos, têm um diâmetro de 9 m6 e asseguram a estabilidade, uma vez que a plataforma está em flutuação.

Utiliza-se este tipo de plataforma quando a profundidade do mar é demasiado grande para permitir o emprego duma plataforma do tipo «autoelevadora» (jack-up).

As dimensões principais da plataforma «Sedneth I» são as seguintes: comprimento máximo, cerca de 84 m; largura máxima, cerca de 74 m; altura (fase de reboque), cerca de 32 m2; tirante de água durante a perfuração, cerca de 18 m3; profundidade máxima de perfuração, 4.500 m; tonelagem bruta, 5.500 toneladas; tonelagem de aço, 6.100 toneladas; peso, 9.000 toneladas; equipagem, 76 pessoas e custo, 35 milhões de florins (pouco mais ou menos 220 mil contos).

Na ponte principal está instalada a torre de perfuração, possuindo uma altura de 45 metros com uma superestrutura em forma de T. A parte posterior da plataforma compreende dois andares com as instalações para a equipagem. As bombas e os motores estão instalados na zona restante.

A potência instalada é de 7.000 HP e estão previstos depósitos para a lama, cimento e tubagens.

Sobre a cobertura das instalações para a equipagem fica localizada a pista de aterragem de helicópteros.

A plataforma é dirigida a partir de uma cabine central, onde se encontram os aparelhos para medir o vento, a direcção das correntes e a vaga. Também ali estão localizados os quadros de comando das bombas.

O «Sedneth I» dispõe de dois guindastes Diesel, colocados sobre a ponte, com uma capacidade de 60 a 80 toneladas respectivamente.

Para garantir as operações de ancoragem, estão instalados 4 guinchos com dois tambores cada, colocados aos quatro cantos da ponte principal. As âncoras pesam cada uma 13,5 toneladas.

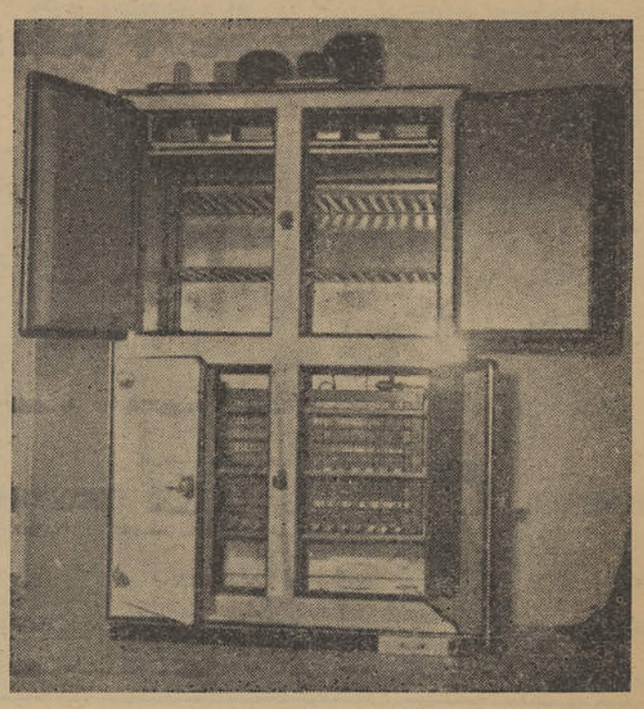
FRIARADO

CONSTRUTORA DE FRIGORÍFICOS DO ALGARVE, L.DA

Instalações Fabris, Stand e Escritório

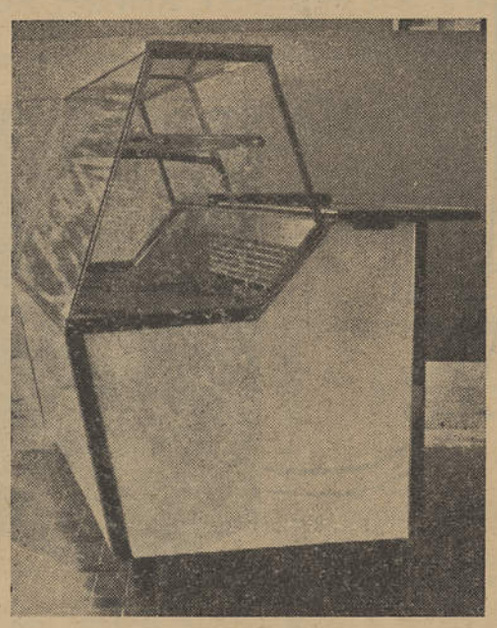
Praça da República n.º 50-A e 50-B — PORTIMÃO

Dispõe de todos os frigoríficos a seguir discriminados e mais modelos que poderão ser executados à vontade dos Ex.mos Clientes.



Frigoríficos para restaurantes ou hotéis, de 500 litros-2 portas e 750 litros-4 portas.

Para talhos, com 1 ou 3 portas e com a capacidade compreendida de 1/2 m3 a 2,5 m3.

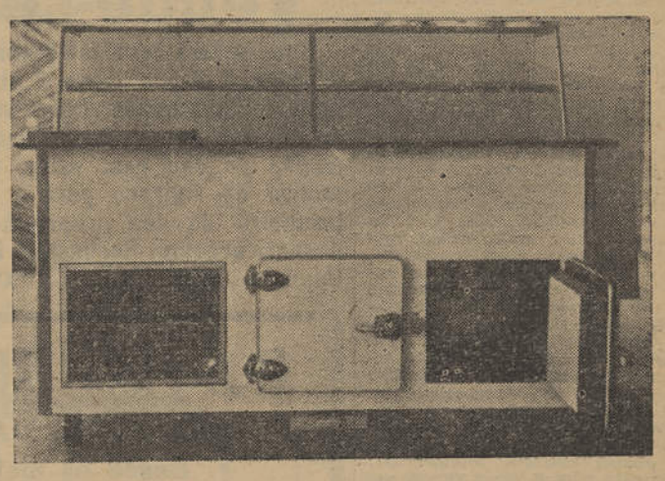


Armários e expositores

Para supermercados, leitarias, mercearias. etc. Conservadores e congeladores de Peixe.

IDEALIZAMOS, Construímos e Reparamos Instalações Frigoríficas, Comerciais, Industriais, Marítimas e Ar Condicionado

Câmaras Frigoríficas



Montam-se Câmaras Frigoríficas para Conservação de alimentos, Câmaras de Congelação, Câmaras de Conservação de produtos congelados, etc.

Funcionamento totalmente garantido com o acabamento mais perfeito, da técnica moderna.

No seu próprio interesse, antes de adquirir um frigorífico, não deixe de consultar a **FRIARADO.**

Foi dado o nome de S. Gonçalo de Lagos a uma artéria de Moncarapacho

Moncarapacho, típica aldeia incrustada na beira-serra, esteve no domingo em festa. A acolhedora povoação do concelho olhanense foi a primeira terra a aderir ao apelo do Grupo de Estudos Gonçalinos para que em cada localidade algarvia existisse uma artéria com o nome do glorioso taumaturgo algarvio: S. Gonçalo de Lagos.

Aproveitando a inauguração da placa toponímica, colocada no antigo Largo da Igreja, a Câmara Municipal de Olhão e a Junta de Freguesia de Moncarapacho, prestaram homenagem a S. Gonçalo. À entrada da aldeia os srs. coronel Santos Gomes, governador civil substituto, que representava o chefe do Distrito, Ferro Galvão, presidente do Município e outras individualidades, receberam os cumprimentos das autoridades locais, estando presentes a filarmónica e os Bombeiros Municipais de Olhão e o Rancho Folclórico de Moncarapacho. Na igreja paroquial, o rev. Carlos do Nascimento Patrício, director espiritual do Grupo de Estudos Gonçalinos, celebrou missa, tendo pronunciado tocante homilia em que realçou as virtudes do homenageado. Seguiu-se o descerramento da placa, do novo «Largo de S. Gonçalo de Lagos», pelo sr. coronel Santos Gomes. Usaram da palavra os srs. prof. João Francisco Manjua Leal, que se referiu ao significado da homenagem; José Mário Mascarenhas, presidente da Junta de Freguesia de Moncarapacho, que agradeceu a presença dos convidados e Antero Nobre, director do Grupo de Estudos Gonçalinos, que apresentou um belo trabalho sobre S. Gonçalo de Lagos. O declamador algarvio sr. João Pinto Dias Pires, disse vários poemas, tendo excelentes interpretações em «Regresso de S. Gonçalo», do p.e Martins de Oliveira e «Aviso à Navegação», do dr. António Pereira.

Encerrou a sessão o sr. governador civil substituto que felicitou Moncarapacho pelo brilhantismo da homenagem.

Teve êxito o concurso de charolas na Fuseta

Com um tempo verdadeiramente primaveril, realizou-se no sábado passado (dia de Reis), na Fuseta, o tradicional «Combate de Charolas», manifestação etnográfica de vivo e comprovado interesse. O certame decorreu sob o signo do êxito, não apenas pelo elevado número de pessoas presentes (mais de 3.000), como pela organização.

Procurando valorizar o concurso, o local e acessos foram decorados, oferecendo ampla visão à assistência. Merecem, pois, uma saudação quantos, servindo a Fuseta, trabalharam para que o concurso tivesse tão boa organização. De todo o Algarve, pode dizer-se, deslocaram-se visitantes que conferiram à «noiva branca do mar» desusado movimento.

O júri atribuiu, com justiça, a seguinte classificação: 1.º, Charola dos Operários da Luz de Tavira; 2.º, Charola da Palmeira; 3.ª, Charola do Alto; 4.ª, Charola de Pechão; 5.ª, Charola Estudantil da Luz.

O programa foi valorizado com a actuação do Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta, que recolheu vibrantes aplausos, ao interpretar com graça e alegria as danças e cantares do Algarve.

49.ª Exposição Canina Internacional em Lisboa

Nos pavilhões da F. I. L., à Junqueira, decorre hoje e amanhã, a 49.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, concurso a um tempo desportivo e mundano — que se reveste, todos os anos, por esta época, do maior interesse citadino.

Trata-se de uma exposição de Campeonato Internacional, patrocinada pela Sociedade dos Especialistas de Pequenos Animais, e que é regida pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura. O certame é aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados em livros de origens.

VENDE-SE

Camião Scania-Vabis, de 4 cilindros.

Trata: José Fernandes Henrique, Portimão, telefones 294-384

Lãs para Tricotar

NOVIDADES

— Onde encontrar os melhores fios para tricot?

— As cores mais modernas e resistentes às lavagens?

— A lindíssima e duradoura fibra de ORLON, tão brilhante e macia, e que se lava e seca ràpidamente, não precisando de ser passada a ferro?

— A autêntica PURA LA VIRGEM nos tipos: Austrália, Shetland, Escocesa, Tweed, Merina, em cores que não desbotam?

— O Algodão Perlé, em grossura especial para o tricot?

— A Ráfia e os Perlaponts, etc. etc.?

Se, como todas as senhoras, quer que os seus tricots sejam realmente apreciados e admirados, prefira

ROSA & C.ª — Fabricantes

Rua Augusta, 193-1.º — Lisboa — Tel. 328522

Enviam-se amostras e satisfazem-se pedidos pelo Correio.

ENCERADORAS HOOVER

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Nacional da 2.ª Divisão

Comentário de JOAO LEAL

Vitória merecida

Nem merece contestação o triunfo que o Portimonense obteve sobre o Lusitano de Évora. A equipa barlaventina que orientou sempre o desbobinar do jogo, teve exibição apreciável e alcançou um belo triunfo, não apenas na expressão numérica, mas também na moralização para uma turma que tem de ganhar para fugir da zona perigosa. Aos dois preciosos pontos alcançados, juntou-se assim a certeza de que melhores dias vão surgir.

Referem as críticas dois grandes obreiros do triunfo: Alexandrino, que reapareceu e pleno de genica, «empurrando» a turma no primeiro tempo e Benedito, o fogoso defesa, que cheio de energia esteve na base desta vitória, mormente na meia hora final.

Quando toca a defender...

«Cerrai fileiras...» era a ordem, em parte cumprida. E tal como noutras ocasiões, ia resultando. Na sua deslocação ao Campo das Covas, em Torres Vedras, o Olhanense escorou a defesa, dando-lhe solidez, de modo a conter as esperadas arremetidas do Torreense. Assim, Feijão desceu a defesa lateral e Reina ficou na posição de «ir a todas». O vento favorável e a pouca inspiração dos dianteiros antagonistas favoreciam os desígnios dos visitantes e quando o tempo inicial terminou haviam sofrido um golo apenas. No segundo tempo, procuraram os algarvios equilibrar o marcador e sacudir a pressão, voltando Feijão à dianteira, e conseguindo em parte os seus objectivos: isto é, repartir o jogo pelos dois terrenos. Já que marcar, ao menos marcar um golo fora, parece ser pedir de mais aos avançados da Vila Cubista, seria ainda o Torreense a obter na transformação de uma grande penalidade, um novo golo. De qualquer forma, o empate sem golos era a melhor expressão, como prémio para ambos os sectores defensivos e castigo simultâneo para os respectivos ataques.

Amanhã, é dia grande para o futebol algarvio, pois que no Estádio Padinha se defrontam Olhanense e Portimonense. Desafio sempre de interesse e disputado usualmente com o maior entusiasmo, é importante para as duas formações na luta para fugir à descida de divisão.

Uma característica bem diferente de há algumas épocas, quando a promoção era o objectivo... As duas equipas estão separadas apenas por um ponto e todas as previsões são de considerar para este jogo a que as razões apontadas conferem carácter especial.

Distrital da 1.ª Divisão

Quarta vitória consecutiva do Esperança, fora de casa

O facto mais saliente desta 1.ª jornada da 2.ª volta foi, sem dúvida, a vitória obtida pelo Esperança na Fuseta, não apenas pela expressão do resultado, como pela melhoria de forma de que o seu antagonista vinha dando mostras e ainda por ser a quarta vitória consecutiva que os lacobrigenses alcançam fora do seu terreno. O facto ditou a natural ascensão da turma que hoje ocupa um honroso 5.º lugar.

Nos restantes desafios, sobressai a dificuldade que o Faro e Benfica teve para vencer o Louletano no Estádio de S. Luís. Um golo solitário basta, é certo, mas é sempre inquietante. O guia construiu no primeiro tempo o resultado e por aí se ficou. Lusitano e Silves obtiveram vitórias, como se aguardava no embate que «intra-muros» travaram com o Desportivo e o Moncarapachense.

Amanhã, a jornada é recheada de interesse. Do trio dianteiro, apenas o Farense terá tarefa mais fácil, pois não cremos que o Fuseta vá repetir o imprevisto de Vila Real de Santo António. Lusitano e Faro e Benfica têm encontros difíceis, em especial os últimos, que defrontam em S. Brás de Alportel o Desportivo. Em Moncarapacho, os vila-realenses terão de se empregar a fundo, pois é conhecida a garra da turma local.

Duas partidas aliciantes as que acabamos de referir. E não o são menos, embora por razões diferentes os jogos entre o Louletano e Unidos Sambrazense, disputado fora de Loulé por interdição do respectivo terreno e Esperança-Silves, agora separados apenas por dois pontos. Dois desafios em que no totobola jogaríamos com a tripla.

Fuseta, 2 — Esperança, 5

No Estádio Dr. Fausto Pinheiro, na Fuseta, e sob a direcção do sr. Mário Fevereiro, coadjuvado pelos fiscais de linha srs. Odílio Ribeiro e Bernardino Martins, efectuou-se no domingo uma interessante partida de futebol entre as equipas do Sport Lisboa e Fuseta e Clube de Futebol Esperança de Lagos.

Ao contrário do que muita gente esperaria, os fusetenses jogaram francamente mal na defensiva, que é, aliás, o seu melhor compartimento. Os avançados contrários, com bom sentido de golo, aproveitaram da melhor maneira, essa desorientação, obtendo nada menos do que cinco tentos, três na primeira parte e dois na segunda. Foram marcadores, o interior direito (um óptimo jogador) Carlos, 2; Hermenegildo, 2 e Lelecas, 1.

Contudo, a equipa encarnada nunca deixou pender os braços e depois de estar batida por 3-0, ainda encontrou forças para marcar dois golos, um de «penalty» por intermédio de Manuel José e outro num remate habilidoso de Ponte. Com o resultado num golo de diferença ainda o público pensou ser o Fuseta capaz de forçar o empate. Mas os avançados lacobrigenses, por mais duas vezes, cortaram cerce as aspirações fusetenses, alcançando um «score» um pouco exagerado.

A arbitragem esteve correctíssima.

As equipas alinharam: Sport Lisboa e Fuseta — Raposo; Augusto, Manuel José, Mémio e Pirica; Marcelino e Ponte; Celestino (depois Quim), Faísca, Álvaro e Sebastião.

C. F. Esperança de Lagos — Afonso; Tó, Pacheco e Sobreira; Teixeira (depois Gonçalves), Adão e Neto; Raposo, Carlos, Hermenegildo e Lelecas. —*R. A.*

Faro e Benfica, 1 — Louletano, 0

Jogo no Estádio Municipal de Faro, sob a arbitragem do sr. António Mendes.

As equipas alinharam: Faro e Benfica — Ascensão; Fernando, Armando, Silvério e Chaby; José Manuel e Nascimento; Viegas, Guta, Marco e Aleixo.

Louletano — Rocha; Salgado, Carapeto, Viegas e Vairinhos; Clemente e Fausto; Santos, Hélder e Ferrer.

Ao intervalo: 0-0. No 2.º tempo, o veterano Marco, marcou o tento da vitória.

Os visitantes remeteram-se a uma toada defensiva, reforçando aquele sector e actuando com querer e energia. Conseguiram os seus intentos, pelo acerto com que se houveram, mormente o guarda-redes, que fez um punhado de boas defesas.

O Faro e Benfica actuou do primeiro ao último minuto ao ataque, descendo bastas vezes os seus defesas até ao meio campo adversário e criando repetidas ocasiões de perigo.

Arbitragem certa.

Lusitano, 2 — Desportivo, 0

Ao mesmo tempo que noutro recinto o Benfica e o Porto se defrontavam, equipas iguais nas cores, mas muito abaixo na bitola futebolística, mediam forças no Campo Francisco Gomes Socorro, de Vila Real de Santo António.

O Lusitano vila-realense, alinhando com Santos; David, Toledo, Araújo, Gonçalves; Silva, Torres; Ramos, Vicente, Aniceto e Piloto, continua a enfermar do mesmo mal, antes apontado, de falta de ligação, de entendimento entre os vários elementos e sectores. Santos fez algumas boas defesas; David, Toledo, Araújo e Gonçalves, embora batidos várias vezes em corrida e antecipação pelos contrários, cumpriram nos seus lugares; Silva e Torres, fugiram sua posição, continuando o veterano e conhecedor Torres a reter demasiado a bola em seu poder, mesmo quando os colegas estavam em óptimas condições de recebê-la. Ramos manteve-se inactivo durante pelo menos 85 minutos do desafio, porque o colega Vicente e restantes, não quiseram que ele jogasse (seria por isso?). Vicente teima em seguir fazendo os desafios «sòzinho», como se a equipa não tivesse onze jogadores, cada qual com sua tarefa; Aniceto aproveitou as oportunidades, quando lhas deram e o habilidoso Piloto, distante, lá no estremo, parecia pedir que o pusessem mais ao centro, para dar mais coesão ao ataque.

Os visitantes alinharam com Rocha; Barbinha, Salgueiro, Humberto, Chabi; Carapuça, Rogério; João Luís, Simplício, Borges e Uva e jogaram à vontade, descontraídos, praticando um futebol por vezes bonito, que se esboroava no último reduto local, por falta de conveniente apoio dos médios aos dianteiros.

Os golos foram obtidos por Aniceto, aos 25 e Vicente aos 67 minutos e a arbitragem dos srs. César Correia, Jacinto Lourenço e Pereira Henriques deixou nada menos de duas grandes penalidades em branco. — *S. P.*

Unidos, 0 — Farense, 2

Unidos — Durão; Justo, Quim, Carmo e Custódio; Custódio Galileu e Carrada; Mendonça, Viegas, Teixeira e Corona.

Farense — Januário; Maurício, J. António, Campos e Dias; Barão e Bento; Santa Rita, Nelson Faria, Pedro e Carlos.

Marcador, José Bento, 2.

Árbitro, Virgolino de Almeida.

O «leader» não depenou o antagonista, como se presumia. Muito longe disso! No primeiro tempo, acantonados sobre a defesa, os locais lograram acertar o passo, escalonando em leque o seu dispositivo de defesa. Sempre que se deparavam oportunidades devidamente estruturadas, organizavam contra-ataques intencionais. Dois deles nos primeiros dez minutos, só não atingiram o objectivo por manifesto azar.

No segundo período, sentia-se a superioridade física do Farense, com dois extremos inspirados a distribuir jogo em excelentes condições ao seu sector central atacante, sempre na brecha à espera do momento exacto, que não apareceu, exactamente pelo brio e aplicação postos na luta, e pela táctica de marcação cerrada aos poderosos adversários. Se Teixeira «aguentasse» os noventa minutos, estamos em crer que outro galo cantaria. Seriam aproveitadas as ocasiões de golo e o «passeio» do guia podia ter alguma surpresa não programada. Assim, e como além de Teixeira, ninguém enxerga com o alvo...

Infere-se, pois, que o Unidos deu um ar da sua graça, como que a prometer calma, sossego e uma recuperação ao seu alcance na segunda volta. A força de vontade gera prodígios. Confiemos que a pouca-sorte, lesões, castigos e a própria descrença que invadiu a simpática colectividade, tenham sido crise à beira de desaparecer.

Boa arbitragem. — *F. C. N.*

Silves, 3 — Moncarapachense, 1

Silves — Eduardo; Luís, Baía, Virgolino; F. Domingos, e Martins; Virgílio, Lourenço, Miguel, Hélder, e Cabrita.

Moncarapachense — Renato; Janeca, Avelino e Tó; Eusébio e Ezequiel; Bètinho, Graça, Custódio, Chagas e Rui.

Árbitro, Feliciano Alves.

Durante quase toda a 1.ª parte, o jogo manteve-se em toada de equilíbrio. Depois, o Silves criou ascendente e aos 43 minutos Hélder teve um remate que o colocou em vencedor.

Na segunda parte, os locais entraram a comandar e aos 15 minutos houve um remate que o poste defendeu, mas Miguel, muito oportuno, marcou o 2.º golo silvense. Continuando a insistência, aos 35 minutos, Eusébio, numa jogada de perigo na grande área do Moncarapachense, tenta aliviar, mas anicha a bola na própria baliza. O Moncarapachense reage e aos 40 minutos consegue o ponto de honra por intermédio de Graça.

Arbitragem fraca e mal secundada pelo fiscal de linha do lado do peão. —*C.*

Empregadas de Quarto

Precisa o HOTEL GARBE

Armação de Pêra — Algarve.

Vendem-se em Olhão

Prédios ou apartamentos em várias zonas de Olhão tratar com — Francisco Pedro Lopes — telef. 72987 — OLHÃO.

RESULTADOS DOS JOGOS

Nacional da 2.ª Divisão

Portimonense, 4 — L. Évora, 0
Torreense, 2 — Olhanense, 0

Distrital da 1.ª Divisão

Unidos, 0 — Farense, 2
Fuseta, 2 — Esperança, 5
Silves, 3 — Moncarapachense, 1
Lusitano, 3 — Desportivo, 0
Faro e Benfica, 1 — Louletano, 0

Distrital de Juniores

Portimonense, 0 — Silves, 0
Lusitano, 1 — Farense, 2
Olhanense, 9 — Louletano, 1
Faro e Benfica, 1 — Unidos, 0

Distrital de Juvenis

Lusitano, 10 — Faro e Benfica, 0
Olhanense, 7 — Unidos, 0
Farense, 3 — Esperança, 2

JOGOS PARA AMANHA

Nacional da 2.ª Divisão

Olhanense-Portimonense

1.ª Divisão Distrital

Louletano-Unidos
Farense-Fuseta
Esperança-Silves
Moncarapachense-Lusitano
Desportivo-Faro e Benfica

Distrital de Juniores

Silves-Lusitano
Farense-Olhanense
Louletano-Faro e Benfica
Unidos-Esperança

Distrital de Juvenis

Faro e Benfica-Farense
Unidos-Lusitano
Esperança-Silves

Classificações

2.ª Divisão Nacional

1.os, Atlético e Peniche, 15 pontos; 3.º, Torreense, 14; 4.os, Luso, Alhandra e Sesimbra, 13; 7.os, Lusitano e Montijo, 12; 9.º, Oriental, 11; 10.os, Cova da Piedade e Portimonense, 10; 12.os, Almada e Olhanense, 9; 14.º, Sintrense, 8 pontos.

O Peniche, Alhandra, Portimonense e Olhanense, têm menos um jogo.

Distrital da 1.ª Divisão

1.º, Farense, 29 pontos; 2.º, Lusitano, 27; 3.º, Faro e Benfica, 25; 4.º, Silves, 22; 5.º, Esperança, 20; 6.º, Desportivo de S. Brás, 18; 7.os, Moncarapachense e Fuseta, 17; 9.º, Louletano, 12; 10.º, Unidos, 11 pontos.

Distrital de Juniores

1.º, Olhanense, 32 pontos; 2.º, Farense, 27; 3.º, Lusitano, 23; 4.º, Portimonense, 22; 5.º, Silves, 20; 6.os, Faro e Benfica e Unidos, 18; 8.os, Esperança e Louletano, 10 pontos.

Distrital de Juvenis

1.º, Olhanense, 9 pontos; 2.º, Lusitano, 8; 3.os, Esperança, Silves, Unidos e Farense, 4; 7.º, Faro e Benfica, 3 pontos.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonato Distrital Corporativo de Futebol

Interesse nos jogos de domingo

A Casa dos Pescadores de Portimão, continua a ser a grande sensação do campeonato, indo ganhar fora, pela expressiva marca de 16 golos sem resposta, e assegurando desta forma a passagem à 2.ª fase do Campeonato, muito embora ainda faltem na sua série, duas jornadas da 1.ª fase. Por outro lado o Grupo Desportivo da Farauto, além de ter sofrido derrota tão grande dos portimonenses, ficou definitivamente arredado da hipótese de apuramento.

A Casa do Povo de Conceição de Faro, adregou magnífica vitória e bem merecida foi, sobre os homens da Hoteleira, com três golos sem resposta.

Quer-nos parecer que só na última jornada se conhecerá o companheiro dos portimonenses na zona de Barlavento, para a disputa da 2.ª fase, que, como se sabe, engloba os dois primeiros de cada zona. Na 1.ª fase, tendo ficado em 1.º, a Casa do Povo da Luz de Tavira, e estando o 2.º lugar dependente do resultado do protesto apresentado por Conceição de Tavira no seu jogo com o C. R. P. de Cacela.

Jogos para amanhã: às 15 horas, C. Pescadores Portimão-G. D. Ind. Hoteleira, no Campo do Portimonense; às 17,30, G. D. Farauto-C. Povo Conceição de Faro, no Estádio de S. Luís.

Campeonato Distrital de Basquetebol

Vai iniciar-se, ainda este mês o Campeonato Distrital de Basquetebol, ao qual concorrem as equipas: Empresa de Viação Algarve, C. Pescadores Portimão, C. Povo da Conceição de Tavira, C. T. T., Farauto e C. Povo Luz de Tavira.

Campeonato Distrital de Ténis de Mesa (Individual)

Há cerca de 40 concorrentes inscritos, em representação das Casas do Povo da Luz e da Conceição de Tavira e de Paderne, Farauto, Sacor e C. T. T., para o Campeonato Distrital Individual de Ténis de Mesa de que oportunamente será indicada a data de início.

Campeonato Distrital de Corta-Mato

As três provas do Campeonato Distrital de Corta-Mato, disputam-se em 21 deste mês, 4 e 11 de Fevereiro, sendo os percursos de 7.000 e 5.000 metros respectivamente para a 1.ª e 2.ª categorias. O prazo das inscrições, termina impreterìvelmente na terça-feira às 16 horas. A 1.ª prova, em 21 deste mês, decorre nos terrenos anexos ao Estádio de S. Luís, em Faro, com início às 10,30.

Quarteira

Aluga-se casa mobilada, na Rua Diogo Cão, a 100 metros da praia, até fins de Julho. Resposta a este jornal ao n.º 9962.

TINTAS «EXCELSIOR»

TROFÉU Sumol

MARCADORES

Nelson Faria (Farense)	17	golos
Miguel (Silves)	13	»
Aniceto (Lusitano)	11	»
Pedro (Farense)	9	»
José Bento (Farense)	8	»
Guta (Faro e Benfica)	8	»
Carlos Manuel (Esper.)	8	»
Marco (Faro e Benfica)	7	»
Graça (Moncarapac.)	6	»
J. Vicente (Lusitano)	5	»
Virgílio I (Silves)	4	»
Lampreia (Farense)	3	»
Piloto (Lusitano)	3	»
Caetano (Silves)	3	»
Hermenegildo (Esper.)	3	»
Simplício (Desportivo)	3	»
Sebastião (Fuseta)	3	»
Faísca (Fuseta)	3	»
Jesus (Lusitano)	2	»
José Manuel (F. e Benf.)	2	»
Francisco (F. e Benfica)	2	»
Virgolino (Silves)	2	»
Borges (Desportivo)	2	»
Adílio (Moncarapach.)	2	»
Emiliano (Moncarapach.)	2	»
Quim (Fuseta)	2	»
Ponte (Fuseta)	2	»
Monteiro (Louletano)	2	»
Piedade (Louletano)	2	»
Mendonça (Unidos)	2	»
A. Viegas (Unidos)	2	»

Seguem-se 44 jogadores a um golo cada.

Basquetebol no Algarve

Ainda por decidir os representantes aos nacionais da 1.ª e 2.ª divisões

Devido ao protesto apresentado por Os Olhanenses sobre o seu encontro com o Imortal de Albufeira, cuja repetição foi suspensa por decisão «à última hora» da Federação Portuguesa de Basquetebol, ainda se encontram por achar os três primeiros classificados a sair do grupo Os Olhanenses, Farense, Sporting Olhanense e Imortal de Albufeira.

Tudo decorre muito lentamente e por enquanto nada se pode noticiar de concreto sobre o assunto. Segundo informação dos elementos directivos da Associação Distrital, aguarda-se a vinda de um membro da Federação, que, em conjunto com aqueles, irá estudar «in loco» o intrincado caso.

Quanto a nós, bastante ligados ao basquetebol, cremos que o desporto caminhará a passos largos, para o retrocesso, se as entidades superiores não se debruçarem sobre os seus problemas com a devida atenção.

Que o melhor caminho seja muito em breve encontrado é o nosso desejo.

Regional Feminino

Com a final de amanhã, em Albufeira, entre as equipas do Sporting Olhanense e do Clube Desportivo da Casa dos Pescadores, será encontrada a representante algarvia aos Nacionais da referida categoria. Pena é que, entre nós, só duas equipas disputem este apuramento, continuando a verificar-se a ausência de equipas doutros centros desportivos algarvios em contraste com o sucedido no centro do País, onde as equipas femininas são já em regular número.

Regional de Juvenis

Olhanense, 35 — Os Olhanenses, 17 (10-7 ao intervalo).

Os Bonjoanenses, 33 — Imortal, 19 (12-6 ao intervalo).

Regional de Seniores

Olhanense, 51 — Os Olhanenses, 20 (22-9 no primeiro tempo).

Os Bonjoanenses, 21 — Imortal, 8 (14-6 ao intervalo).

J. DOURADO

Campanha do Natal da M.P.

A Escola Industrial e Comercial de Lagos e a Casa dos Rapazes de Faro ganharam o Concurso Distrital de Presépios

No âmbito da Campanha do Natal da M. P. realizou a Delegação Distrital de Faro, através dos Serviços Culturais e de Formação Religiosa, o Concurso de Presépios entre os vários Centros de Actividades Circum-Escolares e Casas da Mocidade. O júri, constituído pelos srs. Ilídio de Almeida Dias, adjunto do delegado distrital, rev. Carlos do Nascimento Patrício, assistente religioso e prof. João Francisco Manjua Leal, chefe dos Serviços Culturais, atribuiu a seguinte classificação:

Grupo A (Centros de Actividades Circum-Escolares): 1.º, Escola Industrial e Comercial de Lagos; 2.º Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António; 3.º, Externato Dr. João Lúcio, de Olhão; 4.º, Escola Industrial de Olhão; 5.º, Escola Industrial e Comercial de Silves.

Menções honrosas: Escola Técnica de Tavira e Externato de Santa Catarina.

Grupo B (Centros Extra-Escolares e Casas da Mocidade) — 1.º, Centro Extra-Escolar N.º 2 de Faro (Casa dos Rapazes); 2.º, Centro Extra-Escolar N.º 1 de Olhão; 3.º, Centro Extra-Escolar N.º 1, de Faro.

Menções honrosas: Centro Extra-Eslar N.º 1 de Monchique; Casa da Mocidade de Monchique; Casa da Mocidade de Faro.

O júri resolveu atribuir o «Prémio de Concepção e Idealismo Artístico» ao Centro de Actividades Circum-Escolares da Escola Industrial e Comercial de Faro.

Chauffeur

Para casa particular. Homem casado, com prática de 5 a 10 anos de condução. Lugar permanente. Dá-se casa, água e luz. Pedidos por carta escrita pelo próprio para este jornal ao n.º 9.984.

ATLETISMO

Manuel de Oliveira, do Sporting venceu o II Grande Prémio de Reis, em Faro

Correspondeu ao êxito esperado, a disputa na noite do último sábado, do «II Grande Prémio de Reis», prova pedestre organizada pela secção de Atletismo do Sport Faro e Benfica e integrada no programa comemorativo do cinquentenário deste clube.

Ao longo das ruas onde a corrida decorreu, em especial no local da partida e da chegada, na Avenida da República, via-se muito público que vitoriou os atletas, criando moldura condigna para esta festa grande do atletismo algarvio.

Graças ao patrocínio da Comissão Municipal de Turismo de Faro, ao apoio e colaboração da Associação de Atletismo e ajuda de entidades industriais e comerciais, a capital algarvia pôde assistir a uma prova que, sendo obrigatória no calendário distrital, está criando projecção nos meios nacionais. A prosseguir a iniciativa, com o mesmo entusiasmo e dedicação do escol de boas vontades que a realizam, pode e deve vir a ser importante manifestação do atletismo português.

Largaram para a corrida 33 atletas inscritos oficialmente e 13 populares, em representação do Sporting, C. U. F., Salatinas, C. D. U. L., Esperança de Lagos, Boavista de Portimão, Farense, Faro e Benfica, Mem Martins, «Os Bonjoanenses», «Amigos de Portimão», etc. Com momentos de grande interesse, a corrida terminou com a seguinte classificação: 1.º, Manuel de Oliveira, 13 m, e 56 s; 2.º, Fernando Cândido, 14 m e 00 s; 3.º, Eduardo Simões, 14 m e 08 s; 4.º, Marujo Júlio, 14 m e 14 s, (todos do Sporting C. P.); 5.º, Américo Barros, C. D. U. L., 14 m. e 53 s; 6.º, Manuel Oliveira, Salatinas; 7.º, Leonardo Caetano, Farense; 8.º, Carlos Ferraz, Salatinas; 9.º, Carlos dos Santos, C. U. F.; 10.º, Abílio Coimbra, 11.º, Valdemar Ferraz, 12.º, António Gomes António (do Salatinas); 13.º, Carlos Viegas, Esperança de Lagos; 14.º, Jorge Viegas, Boavista de Portimão; 15.º, Arlindo Chumbinho, Faro e Benfica; 16.º, Mário Monteiro, Boavista de Portimão; 17.º, Ramiro da Silva, C. U. F.; 18.º, Gomes António, Salatinas; 19.º, João Miguel Costa, Boavista; 20.º, Cabrita Gonçalves, Faro e Benfica.

Classificação colectiva: 1.º, Sporting Clube de Portugal; 2.º, Salatinas de Coimbra; 3.º, Grupo Desportivo da CUF.

Equipas algarvias: 1.º, Boavista de Portimão; 2.º, Farense; 3.º, Faro e Benfica.

Populares: 1.º, Filipe Correia, de «Os Bonjoanenses»; 2.º, António Custódio, Amigos de Portimão; 3.º, Vítor Moreira, 4.º, Edmundo Duarte, 5.º, Luís Ramos, do Mem Martins; 6.º, Manuel Duarte, 7.º, Fernando Dias, do Amigos de Portimão.

Colectivamente: 1.º, Mem Martins; 2.º, Amigos de Portimão.

No final da corrida os srs. major Vieira Branco e dr. Trigo Pereira, presidentes respectivamente da Câmara Municipal de Faro e da Comissão Municipal de Turismo da capital algarvia, entregaram os valiosos troféus e medalhas em disputa.

Iniciam-se amanhã as provas de Inverno da Associação de Atletismo de Faro

Com a disputa amanhã em Faro do Campeonato Regional de Corta-Mato para iniciados e juvenis, tem início o calendário de provas de Inverno da nossa Associação de Atletismo, cuja persistente acção em prol da modalidade é digna de apreço.

A jornada de amanhã comporta ainda provas extra para juvenis, seniores e populares.

Até fins de Março estão marcadas as seguintes provas: Janeiro, 21 — Campeonato Regional de Corta Mato, para juniores e seniores e provas extra para iniciados, juvenis e populares. Fevereiro, 11 — Campeonato Nacional de Corta Mato para todas as categorias. 18 — Prova de estrada regional. Março, 10 — VI Circuito à cidade de Faro, para as categorias de juniores e seniores (3.500), juvenis (2.500) e populares (2.500 m). 17 — Torneio de Abertura de Pista (Centro de preparação). 31 — Estafeta Olhão-Faro (prova aniversário do S. C. Farense), para todas as categorias e populares.

XADREZ

Grupo de Xadrez de Faro

Terminou o Torneio de Classificação das 3.as Categorias, com os seguintes resultados: 1.º, José Rosa Nunes (vencedor da Taça «Progresso»); 2.º, dr. Rocha Gomes (vencedor da Taça «Rosa Nunes»); 3.º, Luís Fernandes. Ambas as taças foram oferecidas pelo sr. Gago Sequeira.

Também terminou o «Torneio Volkswagen», para o qual foi instituída uma taça com aquele nome, oferta da Sociedade Guerin S. R. R. L., saindo vencedor, entre 12 concorrentes, o sr. Gago Sequeira.

Findou igualmente o «Torneio de Principiantes», a que concorreram 14 jovens com os seguintes resultados: 1.º, Carlos Vieitas; 2.º, Teixeira da Silva. Foram-lhes atribuídas medalhas.

Sport Faro e Benfica

Os resultados do Torneio de Classificação das 3.as Categorias foram os seguintes: 1.º, Oliveira Mendes; 2.º, José Delfino; 3.º, Joaquim da Palma.

Ambas as colectividades iniciaram no dia 8 os seus Torneios de Classificação de 2.as Categorias, cujas provas se realizam no Café Paris, todas as segundas, quartas e sextas-feiras, às 22 horas.

De assinalar o entusiasmo criado por esta modalidade desportiva na presente época em Faro, após vários anos de marasmo, pois estão inscritos em provas oficiais cerca de 40 jogadores.

Farense - Fuseta, esta noite em Faro

Por mútuo acordo dos dois clubes, a Associação de Futebol de Faro marcou para esta noite o encontro Farense-Fuseta, a contar para o Distrital da 1.ª Divisão. O desafio Louletano-Unidos Sambrazense, do mesmo campeonato, disputa-se amanhã às 15 horas, no Estádio de S. Luís, em Faro, por virtude da interdição imposta ao campo de Loulé.

CATAVENTO

RESIDENCIAL DE LUXO

MONTE GORDO — Teleg.: VENTO — Telef. 428/9 — Vila Real de Santo António

No Snack-Bar «PIRATA», o único BOWLING do Algarve

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.

Serviço Restaurante, Café

NOVOS CORPOS GERENTES

Monte-Pio Artístico Tavirense

Em assembleia geral ordinária do Monte-Pio Artístico Tavirense foram eleitos os seguintes corpos gerentes para 1968:

Assembleia geral— presidente, Sebastião José da Luz; vice-presidente, Joaquim Jerónimo d'Almeida; secretários, Bernardino do Nascimento Marçal e Francisco Gomes Calado; vice-secretários, José João Marques do Nascimento e Fausto Natálio das Chagas Barros.

Direcção (efectivos) — presidente, José Luís Camilo da Trindade; tesoureiro, José Martinho da Palma; secretário, José das Neves; vogais, Custódio Alberto das Mercês e Manuel João. Suplentes — presidente, José António de Jesus; tesoureiro, Faustino Nobre; secretário, José Francisco; vogais, Jaime da Conceição Dias e Manuel Francisco Júnior.

Conselho Fiscal (efectivos) — presidente, Aurélio da Assunção Enes; secretário, José Damião Neto; relator, Sebastião José. Suplentes — presidente, José Gonçalo; secretário, Jacinto Luciano Pereira; relator, Teodósio da Conceição Azinheira.

Homenagem em Braga ao comendador António Augusto Nogueira da Silva

Em 28 deste mês a cidade de Braga prestará homenagem ao sr. comendador António Augusto Nogueira da Silva, seu cidadão honorário, impondo-lhe nos Paços do Concelho a medalha de oiro da cidade. O programa é o seguinte: às 16 horas, sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho para atribuição do título de cidadão honorário de Braga e imposição da medalha de oiro da cidade, com palmas; às 19, cerimónia religiosa na igreja dos Congregados, sob a presidência do sr. arcebispo primaz; às 21, jantar volante no Salão Medieval da Biblioteca Pública.

Colaboram na homenagem todos os organismos culturais e desportivos da cidade.

Vida rotária

Na terça-feira, realizou-se no Hotel Eva, a segunda reunião de Janeiro do Rotary Clube de Faro. Presidiu o sr. Aníbal Guerreiro e a saudação à bandeira foi feita pelo sr. eng. Fernando Mendonça, estando o protocolo a cargo do sr. dr. Rocheta Cassiano. Como convidado, o sr. comandante Manuel Agostinho Júnior.

No período de actualidades e comunicações, usou da palavra o sr. Hélder Martins do Carmo, secretário geral à XXII Conferência do Distrito Rotário 176, que fez algumas declarações sobre o andamento da organização da conferência, que este ano decorre no Rotary Club de Faro.

Ao encerrar a sessão, o presidente informou que a próxima reunião, no dia 16, terá a presença de senhoras, e o sr. arq. Philip Nicolle fará uma palestra intitulada «Impressões de uma viagem no Mediterrâneo a bordo de um cargueiro», que será ilustrada com diapositivos coloridos.

Vende-se

4 courelas de terras com 20 hectares, sendo terra de semear, com oliveiras, alfarrobeiras, sobreiros e amendoeiras, tendo uma casa de habitação com cavalariça, a 800 metros de S. Bartolomeu de Messines. Procurador Francisco Romão, residente em Furadouro — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

VENDE-SE

Camião Scania-Vabis, de 4 cilindros.

Trata: José Fernandes Henrique, Portimão, telefones 294-384.

Vende-se Prédio

de r/c e 1.º andar ou só o r/ chão, na baixa da cidade. Informa na Rua Manuel Penteado, 17-1.º — FARO.

Mestre de obras

Oferece seus préstimos para trabalhar à percentagem ou à tarefa com os srs. empreiteiros ou particulares no Algarve, onde faz preços muito em conta aos interessados nos ramos de construções, estuques, pinturas, demolições, betão armado incitos ciclópicos de movimento de terras, esgotos de manilhas de cimento e gres, assentamento de azulejos e ladrilhos, assentamento de faixas de passeio, calçadas, abertura de valas, campos de ténis e patinagem, assentamento de cantarias, macadames, asfaltos, tapetes betuminosos Bauder e obras marítimas.

Assunto muito sério.

Resposta ao Largo da Estação, n.º 3, ou pelo telef. 22731, Mestre de Obras — FARO.

JORNAL DO ALGARVE

lê-se em todo o Algarve.

JORNAL do ALGARVE

PARA COMEÇAR O ANO...
...11 MILIONÁRIOS
A «Sorte Grande» e o 2.º Prémio da Lotaria dos Reis
foram distribuídos a Semana finda aos BALCÕES da
CASA DA SORTE
74374 — 1.º Prémio — 10 000 CONTOS
95699 — 2.º Prémio — 1 000 CONTOS

BRISAS do GUADIANA

Cresceu a Rua Dr. Manuel d'Arriaga em Vila Real de Santo António

MERCÊ de pequenas demolições que se impunham, foi aumentada de algumas dezenas de metros a Rua do Dr. Manuel de Arriaga, que antes findava no cruzamento com a Rua de D. Francisco Gomes e agora vai acabar na Rua dos Centenários. Para que o novo acesso fique completado, supomos não tardar a remoção dos entulhos que no local se acumulam, e a pavimentação do curto trecho, parte nova da rua, que vem oferecer apreciável desafogo não só aos moradores dos prédios nele recentemente construídos como aos da própria Rua dos Centenários, especialmente os que utilizam veículos, pois com a actual sinalização das ruas vila-realenses tinham de perder alguns preciosos minutos em contornos e voltas para alcançar o centro da vila, o qual passa a ficar-lhes mais «à mão».

O Lusitano vai ter cinema

O Lusitano Futebol Clube vai promover na sua sede as obras necessárias à instalação de cinema privativo para os associados, melhoramento para o qual já tem a indispensável autorização.

O antigo Parque S. José, das primeiras casas de cinema vila-realenses, onde desde há muitos anos o Lusitano se encontra instalado, volta assim à função para que primitivamente foi construído e para a qual tem a seu favor as dimensões amplas e muitos dos requisitos que hoje se exigem a uma sala de espectáculos.

Preparativos para o Carnaval

Começaram em Vila Real de Santo António as reuniões da mesa da Santa Casa da Misericórdia e das comissões constituídas para a promoção dos festejos carnavalescos, que no ano transacto, embora improvisados quase à própria hora, não deixaram de alcançar êxito.

Não duvidamos de que este ano, com mais tempo e mais experiência, se consiga coisa melhor, alicerçada nas numerosas boas vontades com que para o efeito se conta e dispondo-se de alguns trunfos de inestimável valor, entre eles a moldura ampla e sempre bonita da Praça Marquês de Pombal, o atractivo da acolhedora e característica Rua-Passeio Teófilo Braga e, para os festejos nocturnos, de salas grandes e cómodas como poucas há no Algarve para diversões desta natureza.

As obras do Posto de Turismo

Há cerca de um mês que se encontram paralisadas as obras do Posto de Turismo, que está a ser construído frente aos serviços de fronteira vila-realenses. Não sabemos qual o motivo da paralisação, mas afigura-se-nos que se esta se prolonga por muito mais tempo, não será ainda na próxima estação calmosa que veremos o Posto na desejada actividade.

Reparados os mosaicos da Rua Teófilo Braga

Estão a ser substituídos os mosaicos que na Rua-Passeio Teófilo Braga se encontravam em mau estado, procedendo-se também a arranjos nas faixas mosaicadas que marginam as grades de ferro trabalhado por onde, na característica rua, se processa o escoamento da água das chuvas ou das lavagens. Dada a sua especial configuração, algumas daquelas grades vão acusando igualmente os efeitos da passagem dos anos, traduzidos em falhas provocadas pelo continuado trânsito que sobre elas se verifica. Não sabemos se, a quando da construção da rua, as grades teriam sido encomendadas à conta, se haverá algumas sobressalentes ou se existirá a possibilidade de executá-las, em caso de se tornar necessário ir promovendo substituições e pareceu-nos oportuno tocar no assunto, nesta altura em que a artéria está a ser alindada, pois não existindo possibilidade de reparação, ou substituição, as grades que mais se forem danificando acabam por oferecer mau aspecto à Rua-Passeio. — S. P.

O general Ponte Rodrigues foi condecorado a título póstumo com a medalha de ouro de Serviços Distintos

A TÍTULO póstumo foi condecorado com a medalha de ouro de Serviços Distintos o general da Força Aérea, nosso comprovinciano, sr. José Maria da Ponte Rodrigues, recentemente falecido, que exercia o cargo de governador militar dos Açores. A distinção foi concedida pelas qualidades reve.adas e serviços prestados por aquele militar ás forças armadas, particularmente à Força Aérea, durante mais de 35 anos.

«A VOZ DE LOULÉ»

ENTROU no XVI ano de vida o nosso prezado colega «A Voz de Loulé», pelo que cumprimentamos o seu director, sr. dr. Jaime Rua, editor, sr. José Maria Barros e colaboradores.

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

OS CÃES E OS HOMENS

OS cães vadios são uma praga nas nossas cidades. De acordo. Os cães em Portimão dificultam de um modo especial os serviços municipais de limpeza, dada a mania, aliás, própria dos cães de qualquer parte do mundo, de procederem ao transbordo do conteúdo dos baldes de lixo para os passeios. Duplamente de acordo. Há que evitar este estado de coisas e que os cães contribuam para aumentar as dores de cabeça da Câmara, a braços com falta de meios para dar à limpeza da cidade a desejada eficiência. Triplamente de acordo.

Simplesmente, não estamos de acordo com o processo que a nossa Câmara usa de quando em quando para caçar uns tantos exemplares do mais fiel amigo do homem, esses pobres bichos que cometem o crime de andar na rua em seu trote matinal e busca de pequeno almoço, e, se se descuidam, catrapuz!, têm um arrocho de arame filado no garrote. A carroça dos cães e o suplício que três ou quatro indivíduos manejam com suspeita eficiência, cumprindo ordens aliás, cheiram a primitivismo, talvez à idade média, talvez mesmo, quem sabe?, à idade da pedra lascada.

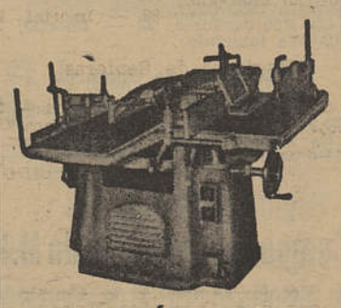
A Sociedade Protectora dos Animais tem desenvolvido uma meritória campanha para acabar com esse espectáculo indigno dos cães caçados a laço. Muitas terras já substituiram o primitivo sistema de captura dos animais por redes próprias, espécie de grande camaroeiro, que têm ao menos a vantagem de não magoarem muito a presa. Entre nós ainda não. E volta e meia, sobre a manhã, às vezes quando as crianças passam para as escolas aonde os livros e talvez a voz dos professores lhes ensinam (se ensinarem) a amar os animais, particularmente os cães de que lhes contam inúmeros exemplos de dedicação e amor aos donos, soa para os cães de Portimão uma hora de angústia, o salve-se quem puder, que aí vem a carroça e as ruas cercadas e um arrocho apertado no pescoço se não fores suficientemente lesto a dar à perna.

Duvidamos que o sr. presidente e vereação da Câmara alguma vez tivessem assistido a uma destas batidas aos cães. Por isso lhes deixamos um apelo para que, tanto quanto possível, evitem que se repita o triste espectáculo assunto desta crónica. Se a caça aos cães vadios é um mal necessário, ao menos que seja discreta e de modo a não martirizar os pobres bichos que nenhuma culpa têm de que os donos os deixem à vadiagem, sem licença, sem vacina, sem cartão de identidade.

Quanto aos danos que os cães ocasionam na limpeza citadina, isso é outra história. Acham que vale a pena voltar a insistir na necessidade de tornar obrigatório o uso de recipientes bem vedados, etc., etc.? ...

Hoje, francamente, não estou disposto a voltar à vaca fria.

MAQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA
Sede — TROFA
FILIAIS
Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Crónicas Ocasionais

(Conclui na 4.ª página)

só lhe sabem o nome. Pois é uma terra encantadora, muito algarvia, muito rodeada de verde, muito branquinha nas suas casinhas de rés-de-chão. Mas, para o fim em vista, a povoação só em segundo plano me interessava. Eu ia conhecer o Poeta, o resto era paisagem. O dr. Pinto ia exuberante (ele é de poucas exuberâncias), contente por me dar alegria. Ele também é poeta, embora nunca tenha publicado um verso. Mas publicou, tinha eu aí uns treze anos, uma obrazinha magnífica («O Algarve na Poesia de Emiliano da Costa»), que eu devorei dezenas de vezes. Obra essa de que muito se falou nessa distante tarde de Agosto de 19...

As ruínas de Milreu ficam no caminho. Não sei como estão agora, se alguém se interessou por elas, se desapareceram, porque desde então nunca mais passei por lá. Naquela altura verifiquei, pura e simplesmente, que estavam ao abandono.

A gente entra na aldeia e quase não dá por isso. Quando dá, já está no meio das casas de barras azuis e verdes. A do Poeta era uma destas. Batemos enèrgicamente (a criada certamente era dura de ouvido) e, poucos momentos depois, estávamos, eu, o dr. Pinto e Emiliano da Costa, sentados na sala, em amena cavaqueira. Era agradável falar com ele. É-me impossível recordar os assuntos que se abordavam, mas lembro-me que aproveitei para colher uma série de impressões do poeta acerca de alguns vultos da vida intelectual algarvia. Reproduzir tais impressões aqui seria talvez interessante, mas pouco curial, visto que a maior parte das pessoas de quem se falou ainda vive.

Não pensem que Emiliano estava alheado do resto do mundo. Surpreendeu-me a sua viveza de espírito a contrastar com o seu corpo já doente, que se apoiou em mim para visitarmos a outra sala: a dos quadros, onde se podiam apreciar autênticas obras-primas de diversos pintores, muitos deles já desaparecidos.

Quando deixámos Estoi era já noite. O tempo parece que tinha parado, eu não dera por ele. Tinha sido a minha melhor tarde até então. E até hoje não me lembro de ter vivido outra semelhante, como se aquela fora um sonho maravilhoso. Trazia debaixo do braço, no regresso, a última obra do Poeta, com uma dedicatória cheia de palavras imerecidas que, na altura, envaideceram a minha juventude cheia de ilusórias aspirações e bastante pretensiosa (mesmo, talvez, para além daquela medida em que a mocidade não pode deixar de o ser).

Rolaram os anos. A vida transformou-se, mais para mim sem dúvida do que para Emiliano. Eu corri Seca-e-Meca em busca de mim mesmo. Emiliano continuava lá, em Estoi. Não precisava de buscar mais nada porque já se tinha encontrado. A sós, com a sua inquietação criadora. Com a sua poesia. Até que, na última semana, recebi a notícia derradeira. Emiliano morrera com o começo do ano novo. Na mesma paz com que vivera. O poeta, não, esse não morreu.

Vou dizer que o Algarve ficou mais pobre? Que o Emiliano da Costa foi o último representante daquela plêiade de poetas verdadeiramente algarvios? Vou falor do seu grande amor ao Algarve? Vou dizer que choro ìntimamente, se bem que as lágrimas não tenham a coragem de assomar-me aos olhos? Para quê, digam-me lá, para quê?

Todas as palavras depois disto estão a mais, embora eu tenha falado pouco dele e muito de mim. Não, não vou dizer mais nada. A gente vai sucessivamente tomando o hábito de perder, com serenidade, todos aqueles de quem gosta. É essa, talvez, uma das condições para continuar a viver.

TORQUATO DA LUZ

CASA TRICOLÃ
LÃS PARA TRICOTAR
FABRICANTES
Apresenta a maior colecção de fios de lãs e fibras brilhantes para tricot e crochet
• As melhores qualidades garantidas
Lã escocesa a 135$00 kg.
CASA TRICOLÃ
AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA-1
Peçam amostras • Enviamos encomendas à cobrança
FILIAIS EM SETÚBAL

A MORTE DO POETA MAIS ALGARVIO

O PRIMEIRO dia do ano enlutou as letras portuguesas, e o Algarve em especial. Emiliano da Costa, que durante longos anos foi o mais representativo poeta da nossa Província, morreu na sua terra adoptiva de Estoi, com 83 anos. Era o decano dos poetas do Algarve e os seus versos conservaram alguma coisa de muito próprio de toda a Província meridional.

Nascido em Tavira, Augusto Emiliano da Costa dedicou-se à Medicina e foi médico de nome.

Poeta Emiliano da Costa
(óleo de Max Tams)

Isso não o impediu de, muito cedo, escrever. Os livros que mais tarde veio a publicar são notáveis pela sua unidade, pela beleza e classicismo da forma, pelo colorido retintamente algarvio. «Apontamentos», «Intimidade», «Phologistos», «Rosairinha», «Cânticos e toadas» conservam algumas das mais belas poesias que se escreveram sobre o Algarve e os seus costumes.

O remanso da sua casa de Estoi, onde esteve como médico municipal, teria contribuído para dar à sua obra aquela paz e tonalidade especiais que a caracterizam.

Gastão Cruz escreveu um dia de Emiliano da Costa que «ele ocupa um lugar perfeitamente isolado no panorama da poesia contemporânea» e Elviro Rocha Gomes assinalou esse lugar com estas palavras: «é uma poesia às claras, farta de nitidez e solidariedade com o próximo, com sol e lágrimas, sonhos e acção, problemas e transcendência, mas tudo derivado do verificável, que é bastante forte para dele desdenharmos».

Embora entre os literatos e críticos fosse reconhecido, indubitàvelmente, o seu mérito, Emiliano da Costa não foi um poeta popular. Conservou-se até, em lugar aparte e muito afastado daquilo que se pode chamar um nome conhecido e festejado da Literatura. Porque, ao mesmo tempo, a sua poesia tinha um perfume e um requinte desusados.

De um estudo de Elviro Rocha Gomes sobre o grande poeta retirámos um soneto dedicado à sua terra natal e que foi publicado em 1906, no jornal «O Académico», de Faro. Esse jornal, órgão da Academia de Faro, era impresso em Olhão e seu director Manuel Ventura e, ao incluir o soneto de Emiliano da Costa nessa data, prova quanto aquele já era conhecido por versejar e como esse seu pendor vinha de longe. Eis o poema cujo título é «Tavira» e ao recordá-lo parece-nos prestar simultâneamente homenagem ao grande poeta e à sua terra, ao mesmo tempo que damos a conhecer uma das suas poesias menos conhecidas:

«Quando a Aurora formada de car-
[mim
Espalha pelo céu róseos lampejos,
E o Sol nascente ainda com bocejos
Se espreguiça no berço de cetim,

Como és bela, cidade de jasmim,
Formosa ninfa a despertar dese-
[jos!...
E do gemente Séqua fremem beijos
Sobre os teus seios feitos de mar-
[fim.

E se a tácita Noite cae do monte!
Amphitrite cerúlea então suspira
E uma Náiade geme em cada fonte.

Corre distante o soluçar da Lyra
Quando no céu Diana argentifronte
Te vem a pratear, linda Tavira!»

Os bombeiros vila-realenses comemoram amanhã o 78.º aniversário

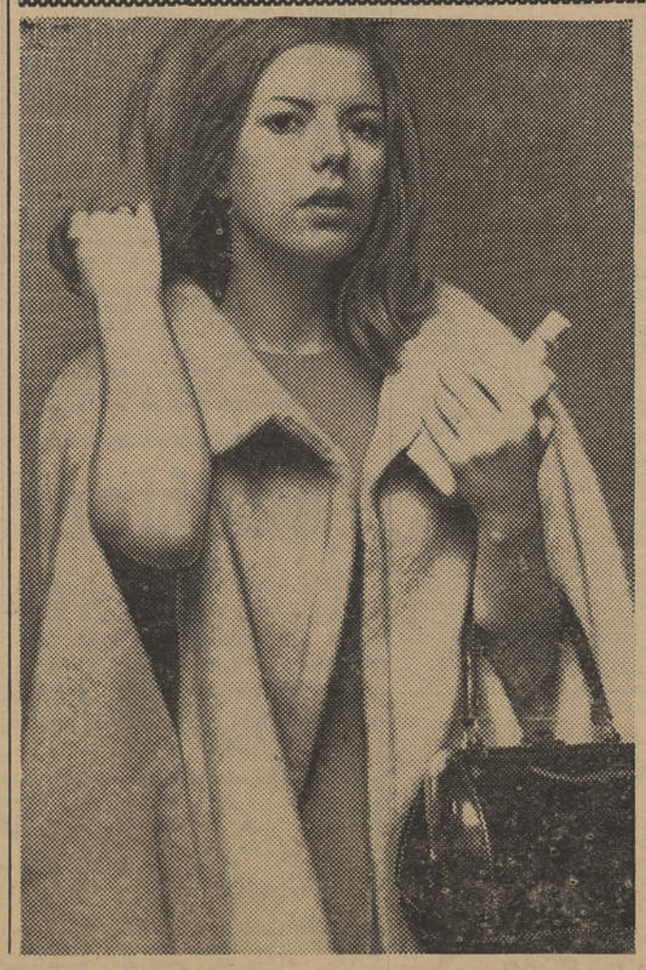
A ASSOCIAÇÃO Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António celebra amanhã o 78.º aniversário, com o seguinte programa:

Às 8.30, salva de morteiros; às 9, içar da bandeira no edifício da sede, com formatura geral; às 10, missa de acção de graças; às 15, baptismo do novo pronto-socorro ligeiro, adquirido com subsídio integral do Município; sessão solene; às 16, desfile de viaturas.

A direcção dos Bombeiros convida por nosso intermédio a população vila-realense a assistir às cerimónias.

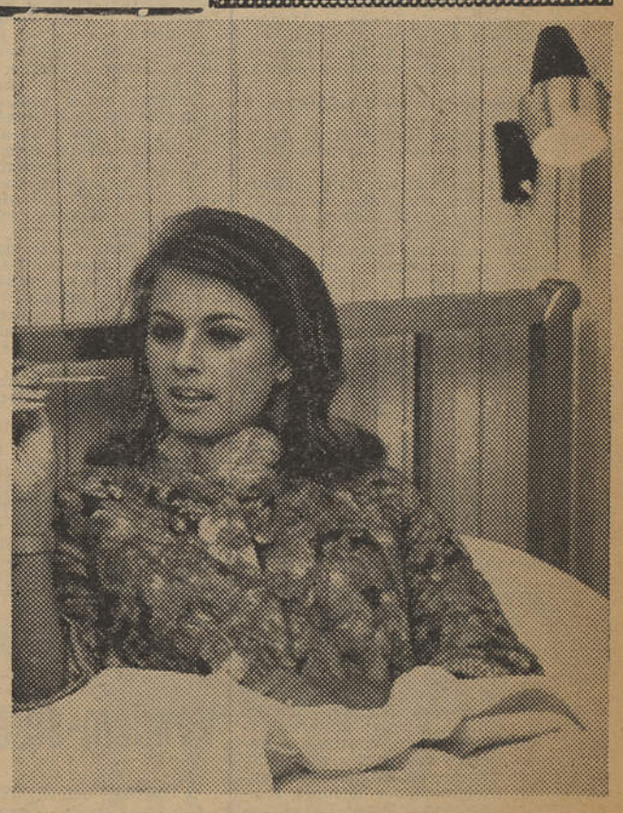
Lustres
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente.
Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª.
Fábrica, Av. 5 de Outubro, 208, r/c, esq. — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

....E TAMBÉM
Residencial Roma
PONTA DELGADA (AÇORES)
FOI PINTADO COM
TINTAS
EXCELSIOR
DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE
EXCELSIOR DO ALGARVE
AV. 5 DE OUTUBRO 62
OLHÃO



BELEZAS DOENTES

A última eleição de Miss Mundo em Londres, foi precedida de grave doença entre algumas concorrentes. Eis duas delas que não chegaram à finalíssima e que foram atingidas pelo misterioso mal de Londres: a laurentina Teresa Amaro, que representou o nosso País e a miss Africa do Sul, que vemos de cama a olhar graciosamente para o termómetro, que não a deixou levantar-se.



DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — LAGOS. — Remessas para todo o País